

93

RELATORIO

DO

Secretario da Agricultura, Terras e Obras

APRESENTADO AO

Exmo. Snr. Dr. Florentino Roldes

D. D. PRESIDENTE DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

POR

Bemvindo de Novaes

em 1927



VICTORIA

Tipo da VIDA CAPICHABA

1928

068152

r
8

1

RELATORIO

DA

Secretaria da Agricultura, Terras e Obras

APRESENTADO AO

Exmo. Snr. Dr. Florentino Avidos

D. D. PRESIDENTE DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

POR

Bemvindo de Novaes

em 1927



VICTORIA

Typ. da VIDA CAPICHABA

1928

R

353 068152

93

RELATORIO

DA

Secretaria da Agricultura, Terras e Obras

APRESENTADO AO

Exmo. Sr. Dr. Florentino Aoidos

O PRESIDENTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

POR

Estimando de

em 1927

ARQUIVO PUBLICO DO ESP. SANTO	
BIBLIOTECA	
N.º	DATA
5595	7.12.89

ARQUIVO PUBLICO DO ESP. SANTO	
BIBLIOTECA	
N.º	DATA

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATISTICA
BIBLIOTECA EMBAIXADOR MACEDO SOARES

DATA

673 21.5.21

Exmo. Sr. Dr. Florentino Aoidos,
D. D. Presidente do Estado:

Tenho a honra de apresentar a V. Exa. o relatório dos serviços administrativos dependentes desta Secretaria.

Embora não tenha sido possível a execução completa dos programmas traçados, é satisfactoria a marcha que tiveram esses serviços. Foram sacrificados os adiáveis ou que, não tendo sido iniciados, exigiam grandes dispendios. Aham-se installadas todas as Secções deste Departamento, cujos trabalhos entraram em curso normal, de forma a garantir a continuidade de acção exigida pelos interesses da lavoura, pecuaria, commercio e industria do Estado.

Apresentamos a V. Exa. nossos mais sinceros agradecimentos pelo apoio que temos recebido, e, com viva satisfação, testemunhamos-lhe o esforço e a dedicação demonstrados por quantos aqui trabalham, revelando legitima compreensão de seus deveres e confiantes na acção energica e justiceira de V. Exa.

Secção do expediente

Os serviços dessa Secção são mantidos em dia e regulares. Passaram pelo protocollo geral, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1926:

Petições	3.112
Processos de terras approvados	1.010
Escripturas definitivas expedidas	430
Officios recebidos	2.298
Officios expedidos	2.462

Decretos do Governo do Estado	37
Resoluções desta Secretaria.	45
Portarias de licença para trans- ferencia de propriedade.	17
Titulos provisorios de venda de casas	53
Titulos provisorios de venda de terras	114

Verbas

A escripturação das dotações orçamentarias, para os diversos titulos desta Secretaria, demonstrava, em 31 de dezembro do anno findo, o seguinte movimento de verbas:		
Pessoal do quadro	286:680\$000	83:893\$899
Expediente	12:000\$000	8:000\$000
Transportes	70:000\$000	58:966\$817
Livros e material	51:000\$000	10:814\$300
Moveis	2:000\$000	
Acquisição de plantas, sementes e animaes	100:000\$000	19:161\$600
Diarias e ajudas de custas	70:000\$000	35:229\$576
Serviços agricolas e de veterinaria	120:000\$000	43:739\$893
Conservação de jardins	8:400\$000	3:849\$000
Premios agricolas	10:000\$000	
Exposição estadual	60:000\$000	67:543\$378
Serviço de café e algodão	29:600\$000	19:216\$000
Pessoal extraordinario	120:000\$000	61:711\$460
Serviço extraordinario	300:000\$000	80:967\$890
Immigração e Colonização	50:000\$000	16:300\$000
Serviço semaphorico	6:000\$000	3:745\$502
Serviço de fiscalização	20:000\$000	6:391\$800
Serviço telephonico	130:000\$000	50:539\$240
Navegação do Rio Doce	117:000\$000	12:758\$350
Representação do Secretario	6:000\$000	2:500\$000
Const. e conservação de Estradas de Rodagem	1.072:400\$000	1.076:710\$352
Const. Edificios do Estado	150:000\$000	33:692\$818
A transportar	2.790:400\$000	1.695:731\$675

Transporte	2.790:400\$000	1.695:731\$675
Const. Cadeias	80:000\$000	
Const. Edificios escolares	862:182\$000	144:134\$908
Const. Pontes	140:000\$000	154:446\$102
E. Ferro do Littoral	1.900:000\$000	99:956\$470
E. F. São Matheus	1.000:000\$000	
E. F. Benevente	300:000\$000	125:743\$802
E. F. Bom Jesus	60:000\$000	45:007\$943
	8.133:262\$000	2.866:375\$520
Saldo	2.866:375\$520	
	5.266:886\$480	

E' mantido em dia o serviço dessa dependencia da Secção do Expediente, pela qual são feitas as compras e os serviços de transportes de todo o material desta e de outras Secretarias. Carece este Departamento de local apropriado para o deposito geral, por não se encontrar em condições satisfactorias o que é actualmente utilizado.

Directoria de Agricultura, Terras e Colonização

E' sabido que da agricultura aufere o Espirito Santo a quasi totalidade de sua receita. Demonstam bem isso os quadros I e II annexos, comparativos da exportação dos productos agricolas e pecuarios, com os mineraes e da industria, nos annos de 1915 a 1925.

Merecem, pois, a agricultura e a pecuaria protecção especial, o que ora lhes vem sendo dispensada com proveito. Felizmente, mostra-se altamente efficiente a propaganda realizada por esta Secretaria em pról da adopção de methodos racionais de cultivo da terra e do melhoramento dos rebanhos.

Devemos observar que esta propaganda se vem fazendo em meio ainda pouco favoravel, dado o quasi abandono em que se acha o agricultor, que, desconhecedor do que se pratica com vantagem noutros paizes e mesmo noutros Estados do Brasil, conserva-se retrogrado, aferrado a methodos obsoletos.

Tendo feição inteiramente pratica, vão os serviços agricolas se estendendo a todo Estado, fomentando em todos os pontos o resurgimento da actividade cultural com a intensidade e perfeição, que se devem desejar. Não é possível precisar a importancia dispendida com esses serviços, mas o cotejo das verbas, pelas quaes são pagas todas as despesas delles provenientes, demonstra que consumiram, nos seis mēses deste exercicio, cerca de — 100 contos de réis.

Se bem que esta verba seja insignificante, ante as necessidades do serviço, foram ainda limitadas as despesas no anno transacto, pela conveniencia em não se augmentar o pessoal nelle empregado e de diminuir os gastos.

Do interior chegam noticias ruidosas dos resultados alcançados pelas demonstrações praticas realizadas; desnecessario se torna, porém, ponderar que o valor destas não se evidencia em curto lapso de tempo, mas necessitam ser constantes e repetidas para produzirem os fructos esperados.

Factos concretos, que se apresentam á nossa apreciação, nos dão a convicção confortadora de que a Directoria de Agricultura vem se impondo á confiança dos interessados, crescendo, de dia para dia, o numero dos que invocam o seu concurso para adquirir sementes, plantas, machinas, animaes, vaccinas e ensinamentos para o bom aproveitamento do solo e tratamento do gado.

Depositos de machinas agricolas No intuito de facilitar aos agricultores das diversas regiões do Estado, a aquisição de machinas agricolas, foram criados, por esta Secretaria, depositos, que ficaram assim localizados: Victoria, Cachoeiro de Itapemirim e Collatina.

Para tal fim foram baixadas as seguintes instrucções:

A Secretaria de Agricultura, no intuito de divulgar a cultura mecanica entre os lavradores do Estado, acaba de organizar nesta capital, em Collatina e Cachoeiro de Itapemirim, depositos, onde serão encontradas todas as machinas agrarias. Este serviço será regulado pelas instrucções abaixo:

1.º—Organizar a Directoria de Agricultura, Terras e Colonização depositos de machinas agricolas, na Capital e nos Municipios mais prosperos do Estado.

2.º—Para cada deposito será designado um encarregado, devendo recahir a designação, sempre que fôr possível, em um empregado de outro serviço desta Secretaria, no lugar escolhido para o deposito.

3.º—Os encarregados dos depositos deverão enviar, de 3 em 3 mēses, á Secção de Agricultura quadros demonstrativos do movimento de vendas, dos quaes constará:

- a) *Stock* existente.
- b) Machinas recebidas.
- c) Machinas vendidas.

4.º—A existencia dos *stocks* poderá ser verificada, em qualquer tempo, pelo chefe de cultura do algodão, ou por outro funcionario tecnico da Secção de Agricultura e Pecuaria, por ordem do respectivo chefe.

5.º A Secção de Agricultura e Pecuaria deverá enviar ao Director de Agricultura, Terras e Colonização, nos mēses de junho a dezembro, relatorios sobre o movimento de vendas de machinas nos depositos.

6.º—A entrega das machinas aos compradores obedecerá ás seguintes formalidades:

a) O agricultor, que desejar adquirir qualquer machina em deposito, solicitará do respectivo encarregado a guia para o recebimento do valor da machina, que deverá ser tirada pelo encarregado em três vias, sendo dada a primeira ao comprador, a segunda enviada á Secção de Agricultura, e retida a terceira no deposito.

b) Mediante a apresentação dos respectivos recibos, passados pelo collector, conforme a alinea anterior, o encarregado do deposito entregará ao comprador a machina nelle indicada.

c) O encarregado do deposito archivará a segunda via do recibo acima alludido e remetterá a terceira via á Secção de Agricultura e Pecuaria.

7.º—O deposito da Capital estará dependendo do Almojarifado Geral.

8.º—Só serão vendidas machinas a agricultores e até o numero de três do mesmo typo a cada um, salvo ordem especial da Directoria de Agricultura, Terras e Colonização.

9.º—Haverá, em cada deposito, um mostruario contendo uma machina de cada typo, prompta para o trabalho, com a indicação do preço, de accordo com seguinte relação:

Arado Chatanoga de um disco.	500\$000
» » n.º 57	130\$000
» » n.º 210.	200\$000
Grade de discos (destocador)	410\$000
» » dentes	120\$000
Cultivador (capinadeira).	130\$000
Semeadeira simples	160\$000
» dupla	490\$000

Ao lavrador, que adquirir qualquer machina e precisar de instrucções sobre o emprego da mesma, mandará a Directoria de Agricultura e Terras pessoa habilitada prestar os ensinamentos, que forem necessarios.

Para quaesquer esclarecimentos poderão os interessados se dirigir á Directoria de Agricultura e Terras nesta Capital, ou aos encarregados de depositos em Cachoeiro de Itapemirim e Collatina.

Distribuição de sementes Continuum a ser attendidos todos os pedidos de sementes feitos pelos agricultores do Estado. Muitas são as difficuldades a vencer para a manutenção dessa distribuição, que, sendo um dos meios mais efficientes de estimular os plantios e os ensaios de novas culturas, não se deve interromper.

A Secretaria resente-se de um estabelecimento, onde pudesse produzir as sementes, para as suas necessidades.

Tambem carece este Departamento de local e installação propria para deposito e expurgo das sementes, que devem ser entregues aos agricultores. A aquisição das sementes, em outros Estados, é incerta, não se podendo contar sempre com productos bons e em tempo conveniente.

Algumas vezes, têm sido perdidas épocas de sementeira, nos campos de demonstração, por atrazo nos embarques das encomendas, feitas pela Secretaria, em pontos diversos do paiz.

Os campos de demonstração existentes já vêm prestando um pequeno concurso á Secretaria neste assumpto, mas sómente uma pequena parte da producção delles pode ser obtida por preços de custo, ficando a restante pela cotação corrente da praça. (Vide annexo n. III).

Não foram, infelizmente, confirmadas as grandes esperanças, que, ainda no anno passado, mantinhamos a respeito da cultura do algodão, no Espirito Santo. Previmos, como era justo, o surto desta lavoura no Estado, dado o exito dos primeiros ensaios.

Factores varios de ordem geral têm, nestes ultimos annos, concorrido para a instabilidade da vida economica do paiz e consequente fluctuação das taxas cambiaes, que influem directamente no valor dos productos.

Presenciámos, assim, no anno passado, enorme e brusca desvalorização dos tecidos de algodão. Das grandes empresas de tecelagem do Rio e S. Paulo, as que não cessaram inteiramente sua actividade, reduziram grandemente as horas de trabalho.

Cahiu, em consequencia, o preço da fibra, trazendo aos iniciantes da cultura, no Estado, um natural desanimo.

Conservaram-se, quando muito, as plantações já existentes; não se nota tendencia para a ampliação.

Os campos de demonstração, principalmente na prospera região do Rio Doce, certificam e dão provas exuberantes da perfeita adaptação do algodoeiro no Estado.

Pelos primeiros resultados obtidos, é, entretanto, de esperar que, logo que melhore o mercado do algodão, seu cultivo se anime novamente.

No Espirito Santo, onde é caro e escasso o braço operario, essa valiosa fibra só poderá ser produzida por methods mais adeantados que os actualmente empregados

pelos nossos agricultores e taes methodos não se introduzem sem alguma lentidão. Esta Secretaria prosegue na sua propaganda pela modificação dos processos culturaes e expansão da lavoura.

A distribuição de sementes de algodão foi, em 1926, de 1863 kilos, menor, pois, que a de 1925, que attingiu a 2.084 kilos. Isto, porém, não significa decrescimo no plantio, visto que a muitos agricultores, que receberam sementes em 1925 e que repetiram suas sementeiras no anno passado, não houve necessidade de se fornecer sementes.

A área cultivada, no anno transacto, foi de 464 hectares. Existem actualmente campos de demonstração para a cultura do algodão, localizados em Maylasky e Collatina.

Os annexos IV, V e VI contêm dados sobre a cultura, exportação e applicação do algodão em 1926.

Serviço de defesa do café Não se tendo, felizmente, verificado, como se temia o surto do *stephanoderes coffee* no Estado, nenhum esforço foi requerido ao pessoal do serviço do café, no sentido de debelar esta terrivel praga. Apenas se manteve continua e attenta vigilancia, que denunciasse o apparecimento do temido coleoptero.

Tem sido intensificada a instrucção pratica da cafeicultura e a propaganda pela introdução de processos tendentes a collocar os cafesaes em perfeitas condições de vegetação, assegurando-lhes assim uma existencia mais longa e o augmento, ao mesmo tempo, da productividade.

São Paulo tem dado ao paiz um exemplo muito eloquente do esmero das praticas agricolas, em torno da lavoura do café, e de certo, ninguem supporá que não tenham ellas um fim economico.

A Secretaria não tem a preocupação de propagar principios de sciencia pura, nem a introdução de praticas de difficil ou dispendiosa execução: procura conduzir a sua propaganda, familiarizando-se primeiramente com o fazendeiro, em seguida, familiarizando-os com as praticas, que aconselha, mostrando-lhes, de forma simples e clara, a necessidade e a utilidade de sua adopção.

Por intermedio das continuas inspecções e visitas ás diversas fazendas, temos procurado mostrar aos interessados o criterio, que deve reger o estabelecimento de sua cultura.

E' crença geral que o café só se cultiva em morro e, assim, vae o cafeeiro galgando as grimpas escarpadas, difficultando e encarecendo todo o trabalho. Não raro, notam-se vargens abandonadas ou mal aproveitadas para pastagens, pela simples razão de não se suppôr possível nellas a cultura do café.

A pratica da póda vae sendo introduzida com vantagem. E' de justiça confessar que tem sido ella muito bem acceita e já é empregada em larga escala. As pódas de restauração, feitas nos velhos cafezaes, têm sido de grande effeito para a propaganda, dados os seus rapidos e evidentes resultados.

Foram podados em diversos Municipios, com assistencia de agricultores e colonos, 4.625 cafeeiros.

A Directoria de Agricultura, por intermedio do Serviço do Café, tem dispensado a devida attenção a outras questões referentes á cultura cafeeira, como sejam a adubação, capinas, colheitas methodicas e formação regular de novas culturas.

Acham-se installados 3 campos de demonstração, para a cultura do café, nos municipios de Calçado, São Pedro de Itabapoana e Collatina.

Por intermedio do Serviço do Café, vae a Secretaria levantando a estatistica da producção cafeeira no Estado, e fazendo a inspecção regular dos armazens, trabalhos que se acham adeantados.

A exportação do anno passado pelas differentes estações das estradas de ferro foi a seguinte:

E. DE F. VICTORIA A MINAS	
Cariacica	92.204 kilos
Alfredo Maia	26.006 »
Itapocú	383.516 »
A transportar	501.726 »

Transporte	501.726	»
Timbuhy	1.278.025	»
Fundão	1.410.713	»
Pendanga	478.504	»
Lauro Muller	428.898	»
João Neiva	1.421.756	»
Cavallinho	798.433	»
Accioly	1.129.473	»
Baunilha	794.646	»
Collatina	2.198.916	»
Santa Joanna	18.112	»
Porto Bello	28.565	»
Lage	2.892.795	»
Maylasky	25.735	»
Baixo Guandú	983.869	»
Total	14.391.364	»

E. DE F. LEOPOLDINA

Castello	380.000	kilos
Ponte de Itabapoana	579.792	»
Mimoso	277.800	»
D. America	91.800	»
Muquy	364.216	»
Total geral	16.884.972	»

Foram inspeccionados 65 armazens, conforme demonstra a relação abaixo:

Municípios: Casas compradoras: Arrobas compradas:

C. de Itapemirim	4	72.000
Alegre	5	155.672
Guarapary	1	9.824
Calçado	6	404.412
Muquy	5	296.595
S. P. Itabapoana	4	82.404
Santa Theresa	6	390.000
Santa Leopoldina	5	541.800
Moniz Freire	5	24.500
A transportar	41	1.977.208

Transporte	41	1.977.208
Collatina	10	415.584
Serra	8	11.490
Espirito Santo	2	1.240.000
Cariacica	4	84.164
Total	65	3.728.446

Comquanto não disponha esta Secretaria de recursos especiaes, para introduzir certos melhoramentos neste proprio do Estado, com os recursos da fazenda, unicamente, são attendidas todas as suas despesas. Constitue a principal fonte de renda a venda de leite á população de Victoria, que, não obstante as grandes oscillações de preço na praça, foi, durante todo o anno, vendido á razão de 1\$000 o litro.

Constitue tambem pequena parcella de receita a venda de lenha, legumes e fructas.

Acham-se reduzidas ao minimo as despesas, sem, comtudo, se descurar dos trabalhos necessarios á boa conservação da fazenda. São mantidos limpos todos os pastos, reparadas e melhoradas as cercas, bem como conservadas as diversas vallas de drenagem existentes.

Para melhor alimentação dos animaes, foram feitas extensas plantações de forragens. O gado bovino da fazenda é constituido de 97 cabeças, sendo 41 vaccas, das quaes, actualmente, 23 se acham em lactação, com producção media, diaria, de 60 litros.

A fazenda Maruhype vem prestando grande serviço a esta Secretaria, que, sem ella, teria inteiramente prejudicado o seu programma de assistencia, amparo e estimulo á pecuaria do Estado.

Tambem para os serviços agricolas muito auxilia Maruhype, onde se acham, hoje, os depositos de sementes e machinas desta Secretaria. E' lá o ponto do estacionamento de reproductores de raça, que a Secretaria tem adquirido para a venda aos criadores: lá se realizou, com grande successo, a exposição de gado, de novembro, e contamos poder realizar outra este anno. Acha se nessa fazenda

localizado, com vantagem, o laboratório de veterinária, onde se adestram os auxiliares, vacinadores do Serviço de Veterinária. Nutrimos a esperança de realizar, em Maruhype, o nosso primitivo programma.

Cultura da alfafa A alfafa, considerada, pelo seu valor nutritivo, uma das principais plantas forrageiras é, dadas as condições de sua cultura, uma das que poderiam facilmente concorrer para o amplo aproveitamento economico e valorização de nossas terras.

Faz-se ainda hoje, no Brasil, sua importação em larga escala, pois, a extensão das culturas, que possuímos, aliás crescentes, não satisfaz ás nossas necessidades. Data de poucos annos a sua introdução no Estado de S. Paulo, e têm sido taes os resultados obtidos que ella vae tomando um rapido incremento. E' bastante citar que, na hoje rica região de Chavantes, que deve a sua prosperidade a essa cultura, derrubam-se mattas virgens, que se transformam em alfafaes, tão positivos têm sido os lucros da cultura em questão.

Ao Espirito Santo tambem, onde em todos os municipios a pecuaria constitue grande parte da fortuna particular, deve interessar a produção dessa substanciosa forragem. Grande esforço tem empregado esta Secretaria para implantal-a no Estado.

Na fazenda Maruhype, fizemos executar um pequeno plantio como experiencia, em 136m.,258. Propositadamente não foi escolhido terreno de superior qualidade, para ter melhor juizo sobre a possibilidade de exploração da cultura, em nosso clima. Já foram feitos, de dezembro a março, 4 cortes que produziram 123 kilos e 150 grs. de alfafa fenada. Tendo tido logar a sementeira em abril de 1926, verifica-se a produção media de 0,904 kilos por m² e é considerada optima.

Em Maylasky foi plantado 1/2 hectare, em abril de 1926, e tão bem se apresentou a planta que a Directoria de Agricultura organizou com o proprietario do terreno uma cultura de demonstração de 2 hectares, que foram plantados, em dezembro, e se acham em perfeito progresso.

Em Caco do Pote, municipio de Alfredo Chaves, foi organizado outro campo de demonstração para essa cultura, que ahi parece se adaptar igualmente bem.

A distribuição de sementes desta leguminosa elevou-se, em 1926, a 107 kilos e fôra, apenas, de 100 kilos no anno anterior.

Trigo Fizemos continuar os trabalhos, no campo de cooperação de Laginha. Foi feito o plantio de 1/2 hectare. Como expuzemos em nosso relatório do anno passado, a difficuldade para a aquisição de sementes prejudicou muito a marcha dos serviços nesse campo. Os resultados dos pequenos plantios, ahi realizados pelo sr. Antonio Beltrani, demonstram a perfeita viabilidade da produção do precioso cereal, nas altas regiões do municipio de Domingos Martins.

Cacáu Está estacionario o plantio do cacáu no Estado. A lavoura do baixo Rio Doce debate-se ante a falta de braço. Os prejuizos decorrentes da falta de limpas e de colheitas methodicas fôram, para muitos agricultores, superiores a 40%. Não está sendo perfeito o preparo das amendoas.

Vae-se iniciando a exportação com producto de inferior qualidade, que se incorporará ao grosso da exportação bahiana, classificando-se em 19.º lugar entre os cacaos entregues aos grandes mercados europeus.

E' isto lastimavel, mas é a repetição do que se dá com os demais productos, que brotam do generoso solo brasileiro, nas manifestações pujantes de sua fertilidade, os quaes, mal cuidados, desde a sementeira ao acondicionamento, vão, nos grandes mercados, ceder o lugar aos oriundos de paizes menos favorecidos pela natureza.

A Estação Experimental de Goytacazes continua a vida platonica das criações burocraticas, que não satisfazem, em absoluto, aos fins a que se destinam. Sua installação não está ainda completa e nada se fez lá que se possa considerar trabalho ou inicio de trabalho de verdadeira orientação pratica, para attender aos diversos problemas, que a lavoura de cacau offerece.

Com estas nossas palavras não desejamos inserir aqui uma accusação ao director desse estabelecimento, que muito nos merece. Sabemos que elle não tem todos os meios para remover entraves, multiplos, no regimen a que está sujeito o estabelecimento e que embaraçam a sua gestão.

Arroz A Secrétaria tem 4 campos de demonstração, em que faz plantar este cereal, e distribue grande quantidade de sementes de primeira qualidade. O arroz poderia ser produzido, no Espirito Sanro, em larga escala e com vantagem sobre qualquer outra planta, se fôsse adoptados os methodos, hoje correntes em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Julgamos que seria de grande effeito para o futuro dessa cultura, aqui, a realização de grandes demonstrações, que não empreendemos por falta de dotações para este fim.

Vinha e bicho da seda A vinha e a criação do bicho da seda, como demos conhecimento a V. Exa., no relatorio passado, desenvolveram-se vantajosamente no Espirito Santo. Julgamos que o incremento dessas culturas deve interessar grandemente ao Governo e fazemos esforços para estimulal-o, principalmente nos municipios, possuidores de zonas elevadas.

Pecuaría A Secretaria não tem descurado das varias questões attinentes á Pecuaría. Dia a dia, apresentam-se ellas mais importantes, á medida que augmentam os conhecimentos sobre as condições em que se acham os rebanhos no Espirito Santo.

E' ainda exiguo o pessoal de que dispõe esta Secretaria para attender, de uma forma perfeita, aos serviços que devem empreender, em favor da defesa e melhoramento da pecuaría. Graças, porém, á grande dedicação e zelo do chefe desse serviço, um inestimavel auxilio já tem sido prestado aos criadores, quer attendendo-se aos seus chamados para diagnosticar molestias, que irrompem, dizimando os animaes, para os quaes são indicados os meios mais efficientes de combate, quer preparando a immuniidade do gado contra as epizootias communs, pela vaccinação systematica.

Estes trabalhos estão organizados sob o titulo de Serviço de Veterinaria, dependente da *Secção de Agricultura e Pecuaría*.

Não podem ser consideradas satisfactorias as condições sanitarias dos rebanhos do Estado. Foram observados surtos de aphtosa, e raiva, que causaram grandes prejuizos. Para evitar ou limitar as manifestações da primeira dessas epizootias, torna-se necessaria a organização da inspecção das fronteiras, impedindo se a entrada de animaes, que possam transportal-a e que não tenham sido observados e julgados em bôa saude pelos competentes funcçionarios dos Estados, de onde vierem.

Para o mesmo fim, faz-se mister tambem a adopção de medidas proprias, pelas municipalidades, que impeçam o transito dos animaes doentes.

No municipio de Cariacica, principalmente, ha repetidas manifestações da molestia em questão, trazida pelas manadas destinadas ao matadouro desta capital: isto, que foi communicado a esta Secretaria pelo digno presidente da Camara no mencionado municipio, teve confirmação pelas observações do Serviço de Veterinaria.

As perdas dos criadores, em consequencia dos carbunculos, da manqueira, da pneumo-enterite, do garrotilho e do epitelioma das aves, têm decrescido, mediante a larga distribuição de vaccinas e instrucções para a applicação destas.

Pelos auxiliares do Serviço de Veterinaria, foram percorridas 722 fazendas e applicadas 34.302 doses de vaccinas diversas.

Em annexo n. VII damos a relação das vaccinas distribuidas. Pode-se calcular em 3 mil contos o valor total dos animaes vaccinados no Estado, em 1926.

A raiva tornou-se em verdadeira e terrivel enzootia, no Espirito Santo, e foi diagnosticada em 77 municipios. A estatistica a que está procedendo o Serviço de Veterinaria demonstra terem attingido a 268:200\$000 os prejuizos soffridos pelos criadores do municipio de Cariacica, em animaes mortos por esta molestia, em 1925.

As observações sobre as manifestações de epizootia, aqui e em outros Estados, estabelece duvidas sobre quaes sejam os agentes transmissores e, conseqüentemente, sobre a efficacia do classico meio prophylatico—a matança dos cães.

Realmente, se tambem os animaes selvagens podem contrair a molestia e transmittil-a, que garantia da extincção della se terá, eliminando sómente uma especie dos disseminadores? Um dos factos, que induzem a descrer que seja o cão o principal responsavel pela propagação da molestia, é o de serem relativamente raros, aqui, os casos de raiva canina. Em Cariacica, por exemplo, não teve o Serviço de Veterinaria noticia de um só desses casos, emquanto que morreram bovinos hydrophobos ás centenas.

Entre incertezas, urge que se procure um meio seguro para se proteger a fortuna particular, representada por milhares de animaes.

Todas as precauções aconselháveis têm sido indicadas aos criadores, mas pouco valor têm ellas, como meios defensivos. E' evidente que sómente uma vaccina ou um soro especifico resolveria o problema. Embora a pesquisa desses productos biologicos seja cousa trabalhosa, não tivemos duvidas em inicial-a, com os recursos de que dispõe o Serviço de Veterinaria. Animados pelos trabalhos de Roux, Nocard, Gualtier e Kondo, temos feito encaminhar interessantes experiencias, que, felizmente, nos vêm animando e permitem prever a solução feliz e aspirada.

O competente chefe do Serviço de Veterinaria, Dr. Henrique Blanc de Freitas, começou os trabalhos em julho de 1926, utilizando 3 animaes da fazenda Maruhype.

Os primeiros resultados animaram-nos para o proseguimento de outras pesquisas. Estando a mesma questão em estudo no Rio, confiada ao esforçado e habil medico veterinario Sylvio Torres, do posto Experimental de Veterinaria, falicitámos os entendimentos entre o chefe do Serviço de Veterinaria e este profissional, para um trabalho de conjunto.

O dr. Sylvio Torres tem, no referido estabelecimento, bovinos vaccinados contra a raiva, aos quaes foram applicadas

innoculações em doses mortaes do virus rabico, em ^{leves} reiro do anno passado, sem que tenha occorrido manifestação da molestia, em qualquer delles.

Em Maruhype, foram vaccinados 10 bezerros, que já receberam as innoculações do virus em doses mortaes e se acham em perfeita saude, enquanto que os bezerros testemunhas pereceram, dias após ás innoculações.

Essas pesquisas foram interrompidas em fins de outubro, devido aos serviços da Exposição Estadual e reen-cetadas em janeiro.

Dada a relevancia do assumpto, farei, opportunamente, uma comunicação especial a V. Exa.

Dos 9 bovinos de raça adquiridos, **Reproductores de raça** no anno passado, foram vendidos pela Secretaria 5, dados 2 como premio ao expositor do melhor animal apresentado á Exposição de novembro e morreu um.

Não nos sentimos animados para proseguir na compra de reproductores, pelo pouco interesse que encontrámos da parte dos criadores, para a aquisição de bons animaes. Ha ainda, no Estado, pouco conhecimento dos basicos principios de zootechnia e um conceito erroneo do valor dos reproductores. Esperamos ainda incrementar a importação de bons animaes de raças finas, si pudermos apresentar em exposição os que foram já collocados, aqui, e que se têm aclimatado vantajosamente. O modo por que se têm portado esses animaes, no Estado, é o melhor argumento contra o preconceito de que as raças finas sejam demasiadamente exigentes e inadaptáveis em nosso clima.

Além desses animaes, dispõe a Secretaria de 2 touros Hereford e 2 Polled Angus, que foram offerecidos ao Governo do Estado pelo Ministerio da Agricultura. São elles cedidos, temporariamente, aos criadores. Já foram enviados a fazendas em S. Matheus, Victoria, Iconha, Collatina e Mimoso.

A secretaria recolhe esses touros a Marahype, quando se torna necessario refazer os do mau trato, que, ás vezes, recebem nas fazendas a que são mandados.



Meteorologia Occupámo-nos, no relatório do anno passado, deste assumpto e tivemos occasião de apresentar um projecto para a organização de um pequeno serviço meteorologico, no Estado, que não foi executado, por falta de recursos especiaes.

Pedimos permissão para lembrar a V. Exa. a grande lacuna, que representa a inexistencia desse serviço no Estado, e a conveniencia de ser elle criado.

O projecto da Secretaria previa:

Uma estação climatologica e aerologica em Victoria;

Uma estação climatologica em Domingos Martins;

Três estações meteoro agrarias localizadas em S. Matheus, Affonso Claudio e Cachoeiro de Itapemirim;

Duas estações hydrometricas, localizadas nos municipios de Collatina e Cachoeiro de Itapemirim.

O material e a montagem dessas estações orçaram em 29:133\$000 e a despesa com o pessoal seria de 22:140\$000 annualmente.

Exposição Estadual de Victoria De accordo com o decreto, de 7 de outubro de 1925, sob n.º 7166, ficou subordinada á Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, a organização da Exposição Estadual, que deveria se inaugurar em maio do mesmo anno, por occasião da reunião do 8.º Congresso Brasileiro de Geographia, nesta Capital.

Foi das mais felizes a iniciativa do Governo para a realização desse certamen, no momento em que Victoria ia hospedar os embaixadores da cultura dos Estados irmãos, proporcionando-lhes uma impressão real e clara das riquezas do solo e da grande variedade da producção espirito-santense, indice verdadeiro do progresso e operosidade do nosso povo.

Quando assumimos a responsabilidade da organização da Exposição, não tínhamos illusões sobre a somma de esforços que ella reclamaria de nossa parte e da dos nossos dedicados auxiliares, mormente por se tratar de empreendimento, que, ha dezenas de annos, não era executado no Estado e por isso nos encontravamos, sob todos os pontos de vista, desapparelhados para elle.

A convicção que nutriamos do grande alcance desse certamen, como meio de estímulo, aos laboriosos productores espirito-santenses, e de propaganda da grandeza economica do Estado, era bastante forte para não nos determos no balanceamento dessas difficuldades e dos esforços, que o desempenho dessa incumbencia nos devia exigir.

A confiança na decidida dedicação ao trabalho dos funcionarios technicos da Directoria de Agricultura nos dava a confiança no bom exito da Exposição. Julgamos ter esta attingido os fins esperados, devendo ser incluída entre as melhores iniciativas do laborioso e fecundo governo de V. Exa. a sua realização.

Designamos, em setembro de 1925, o engenheiro agronomo Armando da Costa Coelho para exercer a função de Delegado Geral da Exposição, que foi por elle cabalmente desempenhada.

Os chefes dos Serviços de Algodão, Café e Veterinaria tiveram instrucções para cooperarem nos trabalhos de propaganda e collecta de productos, entrando todo o pessoal desses serviços em acção.

Para maior ordem e efficiencia do trabalho foi o Estado dividido em 5 regiões, pela forma seguinte:

1.ª Região: Collatina, Pau Gigante e Fundão.

2.ª Região: Santa Leopoldina, Santa Theresa, Itaguassú, Affonso Claudio, Alfredo Chaves, Espirito Santo, Serra, Benevente, Guarapary, Iconha e Cariacica.

3.ª Região: Alegre, Castello, Moniz Freire e Rio Pardo,

4.ª Região: Muquy, S. Pedro e Ponte de Itabapoana, Mimoso, Cachoeiro de Itapemirim, Calçado, Rio Novo e Villa do Itapemirim.

5.ª Região: São Matheus e Barra de São Matheus.

Essas regiões ficaram a cargo dos inspectores do Serviço do Café, que agiam como Delegados Regionaes da Exposição e recebiam ordens do Delegado Geral. Aproveitando assim o pessoal já em serviço, effectuámos grande economia, como assegurámos maior probabilidade de exito por contarmos com elementos já conhecedores do Estado e de operosidade comprovada.

Officiámos a todas as administrações municipaes, das quaes solicitámos o concurso, que nos seria valioso na realização do util certamen.

Inestimavel collaboração deu a esta Secretaria o digno e operoso ex-prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, dr. Augusto Seabra Muniz, que não perdeu a oportunidade de prestar mais um grande serviço ao rico municipio do sul, preparando com esmero a sua representação, que brilho extraordinario trouxe ao certamen estadual, deixando conhecidas as suas possibilidades e riquezas.

Solicitámos, tambem, o concurso das repartições do Ministerio da Agricultura, e obtivemos a collaboração efficiente da Inspectoria Agricola Federal, a cargo do dr. Paulo Americo Silvado.

Damos, em annexo n. VIII, o quadro contendo a relação do numero de expositores e de productos expostos por municipio. Os productos foram distribuidos em 2 secções, e em grupos, como se segue:

1.^a SECÇÃO—*Productos originaes do Estado:*

- 1.^o Grupo—Café.
- 2.^o » Productos agricolas em geral.
- 3.^o » Fruticultura e floricultura.
- 4.^o » Fibras.
- 5.^o » Resinas, plantas oleaginosas e medicinaes.
- 6.^o » Madeiras.
- 7.^o » Zootechnia.
- 8.^o » Mineraes.
- 9.^o » Ceramica.
- 10.^o » Varias industrias.
- 11.^o » Economia geral do Estado.
- 12.^o » Pedagogia-Hygiene.
- 13.^o » Couros, pelles e artefactos de couro.

2.^a SECÇÃO—*Propaganda industrial e agro-pecuaria:*

- 1.^o Grupo—Machinas agricolas.
- 2.^o » Machinas de beneficiamento.
- 3.^o » Agricultura.

- 4.^o » Zootechnia.
- 5.^o » Construcções ruraes.
- 6.^o » Industrias em geral.

A primeira secção reunia os productos originaes do Estado e a segunda trabalhos de propaganda agro-pecuaria e industrial.

A variedade e o valor dos mostruarios, em todos os grupos, patentearam as possibilidades economicas do Estado.

Mereceram attenção especial dos visitantes os grupos de café, madeiras, oleos, couros e pelles.

O 7.^o grupo, que constituia a 1.^a exposição pecuria realizada no Estado, alcançou successo extraordinario e cremos ter sido aquelle, que melhores resultados deixou. Não somente o numero de animaes expostos, como os seus typos, excederam á expectativa geral. Tivemos demonstrações entusiasticas de varios criadores, sobre a boa impressão deixada pela exposição desse grupo e do estímulo, que ella produziu entre os fazendeiros.

Este grupo foi dividido em 2 partes, ficando a que se referia a aves e pequenos animaes installada no pateo do Grupo Escolar, e a de grandes animaes, em Maruhype, onde todas as dependencias apropriadas tinham sido construidas.

Figuraram nelle:

Bovinos	— 47
Equinos	— 5
Muares	— 2
Suinos	— 7
Ovinos	— 5
Caprinos	— 4

Os transportes e o tratamento dos animaes ficaram sob a responsabilidade do Serviço de Veterinaria.

A Exposição veio demonstrar a necessidade de serem introduzidos, no Estado, animaes de raças finas. Sómente de gallinaceos foram apresentados especimens puros, por particulares.

As especies mais importantes, bovinos e equinos, não tiveram representantes de raças aperfeiçoadas, a não ser os de propriedade do Estado.

Como premio, foi dado ao sr. José Justino Pereira, proprietario da vacca «Laranja», classificada em primeiro logar pela commissão julgadora, um casal de novillos hollandezes, da variedade *Oestfriesland*.

Julgamos necessaria e de maior alcance economico a repetição desses premios em outros concursos pecuarios.

As despesas com os trabalhos da Exposição perfizeram 168:360\$776, assim discriminadas:

DESPESAS GERAES

Com os Delegados municipais da Exposição Estadual:
de janeiro

[illegible]

Despesas com transportes e aluguel de animaes para viagens dos srs. Delegados municipaes :
Em Santa Leopoldina - Outubro

• Barra de S. Matheus—José Aguirre da Silva	1:023\$000
• Cariacica—Augusto Mesquita do Nascimento	308\$000
• Moniz Freire—Sancho Nunes Pereira	480\$000
• S. Matheus—Adeodato Santos Sobrinho	65\$000
• Vianna—João Vieira do Nascimento	1:543\$000
• Collatina—Joaquim Avila	606\$000
	422\$000
A transportar.	4:447\$000

	Transporte	4:447\$000
Em Villa Velha—João Thomaz de Souza		910\$000
» Serra—Francisco Ferreira Pinto		540\$000
» Cachoeiro—Ary Lima		1:087\$600
» Pau Gigante e Santa Cruz—Mel. Motta Azevedo		920\$000
» Santa Theresa—Emilio Ruschi		224\$000
» Affonso Claudio—Aff. Duarte do Nascimento		60\$000
» Alegre—Pedro Cezario de Alcantara		150\$000
	Total	8:338\$600

VARIAS DESPESAS

Ao photographo Leopoldo Sess, por trabalho	1:040\$000
" " " " " "	800\$000
A Titus Bertrand—construcção de gaiolas.	1:000\$000
Despesas com catadores de sementes . .	365\$500
Pregadores de cartazes (primeira vez) . .	20\$000
" " " (segunda vez) . .	65\$000
A Alarico Ribeiro—arm. para photographias	470\$000
A Pickewsky—conf. de armações. . . .	18:146\$000
A Salvador Busatto—conf. de armações e rep. em vitrines.	7:422\$000
Impressão de folhetos	1:800\$000
Banheiro de carrapaticida	9:300\$000
Estabulos	6:324\$000
Rosetas—conf. no Collegio do Carmo . .	600\$000
Despesas de transporte	15:224\$500
Medalhas de bronze	2:400\$000
Delegado Geral.	4:800\$000
Marcondes & Cia.	20\$000
Samorini & Cia.	10\$000
Marcondes & Cia.	600\$000
Duarte, Fundão & Cia.	3\$600
Collegio do Carmo	900\$000
Samorini & Cia.	120\$000
Samorini & Cia.	52\$500
A transportar.	71:483\$100

Rosita de Oliveira.	Transporte	71:483\$100
Dahlinger & Cia.		950\$000
Matheus Vasconcellos		1:100\$000
Duarte, Fundão & Cia.		60\$000
André Carloni & Cia.		67\$000
Marcondes & Cia.		198\$000
Ribeiro, Fundão & Cia.		395\$000
Duarte, Fundão & Cia.		176\$000
Marcondes & Cia.		11\$000
Cerqueira & Cia.		178\$000
"		9:020\$000
Duarte, Fundão & Cia.		11:646\$500
José de Almeida Cruz		17\$000
Avelino Trinxet		7\$500
Duarte, Fundão & Cia.		1:065\$750
Duarte, Fundão & Cia.		9\$000
Duarte, Fundão & Cia.		52\$000
Duarte, Fundão & Cia.		31\$000
Avelino Trinxet & Cia.		52\$000
Marcondes & Cia.		430\$000
André Carloni		32\$000
Duarte, Fundão & Cia.		177\$700
Aphrodisio Coelho & Cia.		68\$000
Duarte, Fundão & Cia.		75\$000
Duarte, Fundão & Cia.		5\$000
Duarte, Fundão & Cia.		52\$000
Aphrodisio Coelho & Cia.		36\$000
Trinxet & Cia.		32\$500
Ribeiro, Fundão & Cia.		1:360\$000
Dumans & Cia.		2:336\$000
Marcondes & Cia.		116\$000
Ayres & Coelho		547\$000
Viuva Azevedo & Filhos		192\$000
André Carloni & Cia.		140\$000
Duarte, Fundão & Cia.		252\$800
Morgado Horta.		154\$000
		45\$000
A transportar.		102:569\$850

	Transporte	102:569\$850
Ayres & Coelho		570\$000
Cerqueira & Cia.		665\$000
Aphrodisio Coelho & Cia.		50\$000
Orestes Aquarone—conf. de cartazes.		11:444\$000
		115:298\$850

A affluencia de visitantes foi bastante apreciavel, correspondendo á media diaria de 1.010 pessoas.

Fizemos passar, todas as noites, films de diversas zonas do Estado e diversos serviços federaes, de propaganda agro-pecuaria.

Terminada a Exposição, reunindo os mostruarios de mais valor, organizámos a representação do Espirito Santo, no Museu Commercial, que será d'ora avante augmentada á medida do possivel.

Felizmente, não se registrou facto algum irregular durante todo o periodo em que esteve aberta a Exposição Estadual, de 24 de novembro a 31 de dezembro.

Devido a diversas circumstancias, **Serviço de Terras** não pôde ser reformado o Serviço de Terras, que ainda encerra grandes falhas.

A Directoria de Agricultura, Terras e Colonização tem tomado varias medidas com o fim de corrigir as deficiencias dos regulamentos.

Foram activadas as inspecções dos serviços dos agrimensores, o que, ao par das medidas acima alludidas, vem produzindo bons resultados.

Temos constantemente conhecimento de questões suscitadas por trabalhos mal feitos de agrimensores estranhos aos serviços desta Secretaria, que, fazendo medições particulares, invadem terrenos de diversos e praticam verdadeiros absurdos em todos os pontos do Estado. E' urgente a adopção de medidas, que cohibam esses factos, creando a exigencia do registro do titulo de habilitação para o exercicio da profissão de agrimensor, no Estado.

Ha muitos individuos, que exercem essa profissão aqui, sem ser formados e sem ter os mais elementares conhecimentos de agrimensura.

No municipio de S. Pedro de Itabapoana, encontra hoje a Secção de Terras difficuldades enormes para resolver casos creados por invasões, feitas por taes agrimensores. Para completar a inspecção geral do Serviço de Terras, designámos inspectores extraordinarios em numero de 3. Essa inspecção deverá estar terminada dentro de dois mēses. Os relatorios já apresentados revelam faltas graves em trabalhos de diversos encarregados de medições, oriundas, algumas vezes, de ignorancia e outras de negligencia.

Aguardamos a terminação das inspecções para apresentar a V. Exa. uma exposição sobre o assumpto. O quadro n.º IX, annexo, contém a demonstração do movimento de venda de terras em 1926.

Colonização

Tem sido insignificante o movimento immigratorio no Estado, porque esta Secretaria não está ainda aparelhada para o incentivar.

A Secretaria tem encaminhado e collocado no interior do Estado immigrants espontaneos e facilitado o transpore de operarios, vindos de outros Estados.

Directoria de Viação, Obras Publicas, Industria e Commercio

Tendo passado, em maio do anno findo, para o escriptorio tecnico da Estrada de Ferro do Littoral o dr. José Alves Braga, chefe da Secção de Viação e Obras dessa Directoria, que vinha exercendo o cargo de Director, foi nomeado o engenheiro Cicero de Moraes, então Director da E. de F. São Matheus, para occupar esse cargo. Aqui, como em S. Matheus, vem o dr. Cicero de Moraes prestando ao Estado valiosissimos serviços, desempenhando, com competencia, elevado criterio e grande dedicação, os seus complexos encargos.

Foi nomeado em commissão, director da E. F. S. Matheus o engenheiro José Ribeiro Martins, chefe do 2.º Districto de Obras, sendo, para este cargo, commissionedo o engenheiro George Pereira de La Rocque, fiscal geral dos contractos do Estado nos municipios do Sul.

Devo tambem testemunhar a grande operosidade e dedicação desses esforçados auxiliares aos trabalhos, que lhes têm sido confiados, contribuindo valiosamente para o melhor andamento dos serviços do referido districto, onde se encontra em execução a maioria dos serviços da Directoria de Viação e Obras.

Essa Directoria vem completando sua organização como se torna necessario, para maior economia e melhor orientação dos trabalhos, que superintende e para assegurar o quanto possivel a necessaria continuidade dos mesmos.

Acham-se installadas as Secções de Viação e Obras Publicas e de Industria e Commercio.

Foram feitas as modificações necessarias nas dependencias occupadas pela Directoria, que dispõe, actualmente, das salas indispensaveis para suas secções technicas e de expediente.

A Directoria tem adoptado todas as medidas tendentes a simplificar e uniformizar seus serviços, quer sob o ponto de vista de estudo e projecto, quer sob o de construcção, de modo a assegurar economia e facilidade de fiscalização.

Temos feito proseguir as construcções dos edificios, que, por sua natureza e collocação, representam obras inadiaveis.

A' medida que as facilidades de verbas permittam, iremos intensificando novamente as construcções das estradas de rodagem, que são mais reclamadas pela distribuição da producção do Estado. Assim, suspendemos, quando necessario foi, os serviços de todas as rodovias, com excepção da de Figueira e Affonso Claudio, que está sendo actualmente activada. Acham-se novamente atacados os trabalhos da ligação Santa Theresa—Collatina, na serra do Timbuhy.

As obras das estradas de ferro estaduais, que não podiam ser suspensas, foram restringidas, reduzindo-se ao minimo mensal as suas despesas.

Terminadas as empreitadas, contractadas em 1925, para esticamento de linhas, foram suspensos os trabalhos de ampliação da rede telephonica.

No quadro n.º X acham-se indicadas as estradas de rodagem construidas e projectadas no Estado, com as

respectivas extensões. Demonstra elle dispôr o Espírito Santo de 437,410 km. de estradas trafegaveis por vehiculos automoveis, o que é ainda insufficiente e não corresponde ás necessidades de circulação de suas riquezas. Aggrava a defficiencia em extensão a má distribuição da rede rodoviaria, em trafego, que tem sido ampliada, sem se attender á concentração e ao valor dos nucleos productores, criando se situações desvantajosas para zonas ricas e de grande actividade agricola, que permanecem ainda isoladas dos centros exportadôres, emquanto que outras, menos importantes e relativamente proximas das vias ferreas ou dos portos, têm sido preferencialmente favorecidas com estradas. Si bem que, na maioria dos casos, haja sempre o esforço particular concorrido para a abertura dessas estradas, o poder publico nellas tem empregado avultadas sommas, sacrificando a execução do programma rodoviario que, é, naturalmente, indicado pelas disposições geographicas do Estado. Temo-nos esforçado por encaminhar definitivamente tal programma, abolindo as despesa com estradas de segunda ordem, que julgamos não poderem constituir preocupação do Governo, emquanto as grandes ligações dos municipios centraes não estiveram concluidas.

A Directoria de Viação e Obras procede, actualmente, aos estudos para os projectos dessas ligações, que exigem construcções perfeitae economicas, para supportarem o pesado trafego, que virão a ter.

O Governo do Estado dispendeu em construcções de estradas de rodagem, a partir de 1918, conforme dados fornecidos pela Secretaria da Fazenda, a importância total de 7.851:454\$892 e, como mencionámos, dispõe actualmente de 437,410 kms. de estradas trafegaveis por vehiculos automoveis. No periodo administrativo de V. Exa. foi empregada a quantia de 4.161:341\$467 com a construcção de 196,180 kms. e reconstrucção de 121,750 kms. de estradas de rodagem.

Como reconstrucção foram feitos, algumas vezes, trabalhos completos de construcção, tão desfavoraveis eram as condições da estradas a melhorar. Por se acharem iniciadas ou já construidas, mas requerendo concertos, fômos

forçados a fazer empregar grande parte das dotações orçamentarias em estradas de pequenos percursos, que satisfazem sómente a interesses de zonas relativamente pequenas. Assim, embora mais de 50 % das verbas destinadas ás estradas de rodagem, no periodo administrativo de V. Exa. se encontrem applicados na linha tronco de Victoria a Affonso Claudio e suas importantes ramificações de Lage a Collatina, sómente agora, ao iniciar o ultimo anno desse periodo, poderemos incrementar a abertura das estradas principaes.

Tomando por base o custo kilometrico actual, que foi consideravelmente elevado nos utimos annos, pelo encarecimento da mão de obra, o dispendio total com estradas de rodagem, já referido, teria sido sufficiente para se completar o systema rodoviario principal, pondo em communicacão os municipios de Affonso Claudio, Moniz Freire e Rio Pardo com a capital, e com as estações de Castello e Alegre, satisfazendo a principal e justissima aspiração das populações desses municipios, que exportam cerca de 200.000 saccas de café, empregando tropas em percurso de 80 kilometros.

Secção de Viação e Obras

ESTRADAS DE RODAGEM

E. Victoria Aff. Claudio Passa por Cariacica, Santa Leopoldina, Santa Theresa, Figueira, Affonso Claudio. O seu ponto de partida será futuramente nesta Capital, quando estiver concluida a ponte de ligação.

Presentemente, estão suspensos os trabalhos de construcção no primeiro trecho, Victoria-Cariacica, em Itaquary, onde se fez um ramal até a ponte da serraria Itaquary.

Essa estrada compreende os trechos:

Victoria-Cariacica	14.000ms.
Cariacica-Santa Leopoldina	33.650ms.
Santa Leopoldina-Santa Theresa	28.900ms.
Santa Theresa-Figueira	48.000ms.
Figueira-Affonso Claudio	52.000ms.

O tráfego está estabelecido de Itaquary a Figueira, e, deste ponto, já estão promptos 11 kilometros em direcção a Affonso Claudio.

Victoria-Cariacica O leito da estrada está construido na extensão total de 12.120ms. entre o kilometro 2 e Cariacica, e se encontra em optimo estado de conservação. A conclusão definitiva, na extensão referida, depende da construcção das pontes sobre os rios Itanguá e Cariacica, onde existem hoje obras provisórias. Até janeiro de 1926, as despesas totaes neste trecho montaram a.... 304:742\$554.

Foram construidas, nesse anno, as obras de arte seguintes:
2 boeiros de protecção no cruzamento em nivel com a E. F. V. a Minas, no km. 4;
2 pontilhões de 5ms. de vão;
2 passagens inferiores;
2 sobrestructuras de madeira de pontilhões, cujos encontros estavam construidos.

Damos, no quadro n.º XI os detalhes dessas despesas. A ponte provisoria sobre o rio Cariacica, assenta-se sobre encontros de alvenaria de pedra argamassada. O seu estrado compõe-se de 3 vigas de canos de ferro de 12", que recebem os pranchões de madeira de lei.

Em Itanguá foi construida uma ponte provisoria de 12ms., apoiada em encontros de alvenaria de pedra rejuntada e cavalletes de madeira. A substructura é de canos de ferro de 12" e pranchões de peroba. Custou 3:031\$325, não incluindo o valor dos canos, que foram cedidos pela Secção de Agua e Esgotos.

Indemnizações Por destruição de bemfeitorias foram pagas as indemnizações seguintes:

Aristides Martins Meirelles, por 60 pés de mandioca, a \$400.	240\$000
Francisco Cardoso S. Rocha, por 200 pés de café, a 1\$000	200\$000

Cariacica-Santa Leopoldina A primeira parte deste trecho, compreendida entre Cariacica e a confluencia do rio Una com o Santa Maria, teve os seus serviços

suspensos em 3 de maio do anno passado, quando os srs. João Carlos Avancini, então empreiteiro, solicitou medição geral.

Achavam-se construidos, nessa extensão, 2.460 ms., sendo 900 ms. em Cariacica e 1.740 ms. no Una, com a largura de 5 ms. e obras de arte definitivas. A construcção foi reiniciada, com intensidade, em junho, para concluir a ligação Victoria — Lage, que só dependia dessa parte, sendo então resolvido que seria aberta a estrada com a largura de 3 metros, dispondo-se o serviço de modo a facilitar o alargamento, que se faria posteriormente.

A ligação foi terminada em 52 dias, tendo sido rasgados 13.330 ms. de leito, correndo a estrada em encostas íngremes e cortando extensos pantanos. Iniciou-se em seguida o alargamento do leito para 5 ms. com a verba mensal de 5 contos. Este serviço já se achava adeantado nos pontos em que a inclinação das encostas favorecia.

Attendendo ás ordens de V. Exa., para limitar despesas, fizemos suspender esse serviço, em dezembro, quando se achavam por alargar 7050 ms.

Foram construidos entre Cariacica e Una 21 boeiros, uma ponte provisoria de 12 ms., em Ibiapaba, e uma outra de 12 ms. em Combê e mais 6 pontilhões. Custaram os trabalhos neste trecho 274:011\$120, conforme o quadro annexo n.º XII.

No referido total está incluída a importancia de..... 47:434\$464, já mencionada no relatorio de 1925.

Na parte de 17.860, entre o Una e Santa Leopoldina, foi feito retoque geral, que se tornou necessario em vista dos estragos causados pela grande cheia do Rio Santa Maria. No quadro n.º XII constam as despesas com esse serviço e as correspondentes ás construcções de 2 pontes, 1 pontilhão, 3 boeiros, um muro de arrimo e 1 enrocamento, sendo uma ponte — a de Nazareth — e um pavilhão de concreto armado.

Confiámos a conserva dessa parte á Companhia de Viação Geral, que se achava aparelhada para esse fim, á razão de 1:071\$600 por mez.

**Santa Leopoldina —
Sta. Theresa**

Este trecho está arrendado á Companhia de Viação Geral, que o conserva a contento. Em Santa Leopoldina, a ponte sobre o rio Santa Maria, acha-se em más condições.

O tráfego ahí é pesado e intenso, o que faz inadmiavel a construcção de uma outra ponte, para o que fizemos executar o necessario projecto, cujo orçamento se elevou a 119 contos. A obra projectada teria uma ponte central de 3,m50 de largura para viaturas e 2 passeios lateraes de 1m. Sua resistencia foi calculada para rolo compressor de 18 toneladas.

Visando o aproveitamento dos pilares existentes, adoptou a Directoria de Viação e Obras 4 vãos de 14,m50, 17,m10, 17,m25 e 18 ms.

Sta. Theresa — Figueira

Os 22 kilometros desse trecho, entre Limoeiro e Figueira acham-se em mau estado e são de difficil conserva. Suas condições technicas, nessa extensão, são más. Por falta de verba não foi possível organizar-se a conservação regular desse trecho, onde nada foi feito.

Figueira — Aff. Claudio

Foi resolvida, após os necessarios reconhecimentos, a adopção do traçado que, partindo de Figueira, segue o rio Socego, galga a serra do Bananal, desce a da Samambaia até a confluencia dos dois braços do rio Lagôa, segue este á fazenda do Cel. Eduardo Olympio, á margem direita do Guandú, e continua, acompanhando este rio, até Affonso Claudio. O desenvolvimento será de 52 kms.

Ficou assim abandonada a direcção da serra do Garcia, cuja garganta se acha a 542 ms. de altitude, e seria de difficilimo e custoso accesso. O traçado encontra o rio Lagôa com 340 ms. de altitude, desce a 320 na fazenda do Cel. Eduardo Olympio e vae novamente a 340 em Affonso Claudio. É facil a subida da serra do Bananal, que será galgada em rampas de 4%. Igualmente facil é a parte da serra Samambaia. A construcção, que começou em Figueira, attingiu o kilometro 12. Tem sido feita com 5 ms. de largura. Or-

denámos a continuação do serviço com a largura de 3 ms., conforme ordens de V. Exa.

Foram dispendidos, na parte construida, 113:564\$332, sendo que a despesa de 12:732\$377 foi paga em 1925, conforme quadro n.º XIII.

Fizemos dar notas de serviço para mais de 2 empreiteiros, atacando a construcção na parte media e em Affonso Claudio. Pensamos que deverá ser feita, futuramente, a ligação entre a barra do Lagôa e o Nucleo Affonso Penna, o que porá em comunicação Baixo Guandú e Affonso Claudio com 80 kilometros de percurso, approximadamente.

Esta estrada, que virá ligar a séde do municipio de Santa Theresa ao baixo Timbuhy, uma das zonas mais ricas daquella região, vem completar a ligação de Victoria a Collatina.

Atacada em 1.º de julho de 1926, estava sendo construida com 5 ms. de largura util, rampa de 8% e raio de 20 metros, sendo assim concluidos 2 kilometros. Foi por ordem de V. Exa. reduzida a sua largura para 3 metros e mais tarde, quando estavam construidos 3.260 ms., foram suspensos os serviços. A estrada ficou sem conservação, do que resultou a queda de um muro de arrimo na estaca 126, devido ás aguas torrencias.

De accordo com o quadro annexo n.º XIV foram gastos 225:051\$638, que nos dá uma media de 68:960\$624, por kilometro. Desse total a importancia de 119:518\$101 foi incluída no relatorio dos serviços de 1925, de maneira que temos, para as despesas de 1926, a quantia de 105:293\$535.

Além dessa despesa, foram pagas as indemnizações seguintes :

Miguel Pizzolo.	1160 pés de café a 1\$000	1:160\$000
Idem	740 " " " 1\$500	1:110\$000
Florestano Petrelli.	325 ms. de cerca . . .	500\$000
	Total	2:770\$000

Atravessa os arraiaes de S. Francisco e Palmeira e serve a uma zona de grandes possibilidades. Será, uma vez construida a estrada

E. Itaguassú — Lago

de Figueira a Affonso Claudio, o escoadouro natural de toda a producção daquelle municipio. A estrada primitiva, feita sem nenhuma technica, começou a ser reconstruida em 1925 com as seguintes condições technicas: largura util 5 ms., rampa maxima 8%, raio minimo 20 ms. Não possui nenhuma obra de arte notavel.

Até outubro de 1925 foram construidos cerca de 15 kilometros de Palmeira a Itaguassú. Nessa data os serviços foram atacados a partir de Lage. Até 31 de dezembro de 1926 foram construidos mais 16.400 ms., sendo 12.600 a partir de Lage e 3.600 entre Palmeira e S. Francisco. Temos assim um total de 31.400 ms. de estrada construida com todas as obras de arte necessarias. Attendendo ás ordens de V. Exa., fizemos suspender a reconstrução em novembro do anno passado.

Faltam, apenas, 10 kilometros para a terminação da estrada. O terreno, que a estrada ainda tem de atravessar, por sua conformação e constituição, permittirão a construcção do trecho restante por baixo preço. As obras de arte serão, apenas, 5 pequenos pontilhões.

A despesa total com esta estrada é de 484.780\$825, além dos serviços de administração e conserva. Dessa importancia a quantia de 201.846\$461 corresponde a despesas do anno de 1925, conforme o relatório desta Secretaria, apresentado a V. Exa. dos serviços desse anno. A despesa em 1926 foi, portanto, de 282.934\$364. O preço kilometrico medio é de 15:438\$888.

E. Baixo Guandú-Aff. Penna Fizemos reparos em algumas obras dessa estrada, tendo os serviços sido empreitados com a Prefeitura Municipal de Collatina.

Damos abaixo a relação dessas obras:

Ponte no kilometro	1	3:886\$350
Boeiro no	4	728\$565
Ponte	5	7:113\$042
"	16	6:981\$100
"	19	7:501\$550
"	22	12:456\$050
Total		38:666\$657

Os reparos constaram de reforma e substituição de sobreestrutura de madeira, nas pontes e pontilhões.

A Secretaria forneceu á municipalidade de Collatina 60 tubos de concreto armado com 0,60 de diametro por 1 metro de comprimento para a construcção de boeiros nessa estrada. Já estão em trafego 28 kilometros.

Os esforçados dirigentes do prospero e rico municipio do norte proseguem a abertura dessa estrada em direcção ao municipio de Affonso Claudio. A zona servida por esta estrada é uma das mais prosperas e ricas do Espirito Santo.

Actualmente, a exportação de café, pela estação de Baixo Guandú, é de 983.364 kilos. Ha ahi ainda grandes lavouras de canna e algodão.

E. Collatina — S. João de Petropolis Estão construidos 18 kilometros de Collatina a Mutum. Esta estrada é mais propriamente o prolongamento da estrada de Santa Theresa a S. João de Petropolis para Collatina. Aproveitou-se grande parte do leito já existente e construido no Governo passado. O serviço foi bastante pesado, havendo cortes relativamente grandes e muita escavação em rocha, como se pode verificar pela discriminação abaixo:

Rocada em capoeira	m2	14.620,00	a	\$025	365\$500
Destocamento	m2	5.200,00	a	\$500	2:600\$000
Idem	m2	3.640,00	a	1\$000	3:640\$000
Escavação em terra	m3	24.752,455	a	2\$300	56:930\$646
Escav. em moledo	m3	1.169,922	a	3\$300	3:858\$641
Idem em pedra solta	m3	346,740	a	4\$500	1:560\$430
Idem, em rocha	m3	1.491,494	a	15\$000	22:371\$420
Carga e desc. de terra	m3	12.675,187	a	\$450	5:703\$834
Transporte de terra	dm	61.098,316	a	\$060	3:665\$899
Idem, de pedra	dm	10.107,800	a	\$100	1:010\$780
Carga e desc. pedra	m3	611,993	a	2\$000	1:223\$986
Escav. moledo a fogo	m3	6,332	a	6\$000	37\$992
Idem, para fundação	m3	221,463	a	2\$900	642\$242
Escav. para fundação c/esgotamento.	m3	18,000	a	7\$222	130\$000
Valletas	m3	385,000	a	\$500	192\$500

Escav. para fundação				
c/esgotamento.	m3	100,856 a	5\$800	584\$965
Alv., pedra e cim. 1:3	m3	117,884 a	80\$000	9.430\$720
Idem, de cal 1:3.	m3	211,430 a	67\$000	14.165\$843
Concreto 1:2:1:4	m3	16,720 a	40\$000	2.340\$800
Idem, 1:3:6	m3	4,800 a	120\$000	576\$000
Alv. de lajões s/arg.	m3	28,519 a	82\$000	2.338\$558
Idem, de pedra secca	m3	163,291 a	41\$000	6.694\$947
Madeiramento para pontes				7.067\$000
Reparos em 2 kms. de estrada				2.500\$000
Muro de arrimo (incompleto)				6.349\$190
Instalação em serviço de raspagem				1.201\$200
Total				157.174\$173

Em obediencia ás ordens de V. Exa. fizemos suspender os trabalhos, quando foi concluida a ligação entre Mutum e Collatina.

A Prefeitura desse municipio, com assistencia da Directoria de Viação e Obras, está construindo, em direcção a S. João de Petropolis, a parte restante, encontrando-se os trabalhos adeantados.

E. Alegre — Rio Pardo Esta estrada, com a extensão aproximada de 72 kilometros, estava necessitando de ser reconstruida, em quasi toda a extensão. Por ter ficado sem nenhuma conserva e com deficiencia de drenagens, as aguas pluvias produziram grandes erosões e provocaram desmoronamentos em alguns pontos.

Já foram reconstruidos 10.250 metros de estrada, construidos 5 boeiros de secção de 0,50x0,60 e desobstruidos os restantes.

Tendo sido reduzida a verba destinada a este trabalho para dois contos de réis mensaes, suspendemos o serviço de reconstrucção em 1.º de novembro, para applicar toda a verba na construcção de boeiros e conserva do trecho, já reconstruido. As despesas importaram em 31:711\$140.

Além dos boeiros necessarios, no trecho já reconstruido, faltam dois pequenos pontilhões, nos kilometros 5 e 6. Não pôde ser organizada ainda a turma de conserva e nem continuada a construcção de boeiros, que serão feitos com

tubos de cimento armado. Com as ultimas chuvas a falta de conserva já se está fazendo sentir. O leito da estrada é constantemente damnificado pelos carros de bois.

A medida que a reconstrucção se ia adeantando, esses carros destruiam o serviço feito. No kilometro 32, a partir de Alegre, ha necessidade de se reconstruir uma ponte existente sobre o rio Norte.

E. Muquy — Conceição do Muquy

Fizemos uma conclusão de movimento de terra e 5 boeiros, importando todo o serviço em 14:973\$616.

E. Ponte Itabapoana — São Pedro Itabapoana

Foi iniciada a construcção desta estrada a 5 kilometros de distancia de Ponte de Itabapoana, indo, depois de percorridos 6.360 ms., entroncar-se com a estrada S. Pedro — D. America, cujo ponto de união se acha afastado desta ultima localidade de um kilometro approximadamente, aproveitando, assim, dois trechos de estrada, o maior, porém, necessitando de reconstrucção.

A sua largura é, em geral, de 3 metros, sua rampa maxima de 8% e o seu raio minimo de 20 metros. Necessita a estrada, que, entregue á municipalidade local, nenhuma conserva teve, de reparos geraes, orçados em 50 contos. Os trabalhos já executados custaram 66:896\$587.

E. Ponte Itabapoana — Rio Preto

Dado inicio á sua construcção, para satisfazer o contracto existente entre o Estado e o sr. Dermeval Amaral, em fevereiro de 1924, foram, decorrido um anno, suspensos seus trabalhos, tendo em vista a construcção da E. de F. do Littoral.

Partindo ella de Ponte de Itabapoana, demandava os terrenos de matta, entre o ribeirão S. Pedro e o rio Preto, não devendo a sua extensão exceder de 20 kilometros. Quando os trabalhos foram suspensos já havia concluidos cerca de 6 kilometros e 9 boeiros de cimento armado. A despesa total, com esse serviço, foi de 49:120\$419, sendo que dessa importancia 22:716\$755 correspondem a serviços feitos em 1925.

E. do Amarello Esta estrada, que é de interesse puramente local, liga a cidade de Cachoeiro de Itapemirim ao Asylo «Deus, Christo e Caridade» e foi iniciada no Governo passado.

Devido a ter a construção da E. F. Itapemirim, ao cortar esta estrada, passado um aterro, impedindo o movimento de vehiculos, foi construida uma variante com a qual se dispendeu a importancia de 14:186\$925.

E. do Vallão Foi dispendida com a conserva desta estrada, pelo 2º. Districto, a importancia de 500\$000, necessitando ainda de reparos.

Variante na E. do Monte Libano Foi feita por ordem de V. Exa., por ter sido interrompido a trafego no lugar Caieira, em consequencia dos trabalhos da Companhia Cimento Monte Libano. Custou esse serviço 4:220\$780.

E. Cachoeiro — Alegre Foi dispendida com a conserva desta estrada a importancia de 450\$000. Esta estrada é toda dentro do municipio de Cachoeiro de Itapemirim.

E. Paineiras — Rio Novo Tem approximadamente 14 kilometros de comprimento, tendo sido construida pela firma Athayde, Gomes & Belisario e pela municipalidade de Rio Novo. Não possui drenagem e foi mal construida, principalmente entre a ponte de Rio Novo e a da Villa de Rio Novo. O serviço, depois de feito, foi vistoriado pelo engenheiro do 2º Districto, afim de que pudesse ser dado o auxilio promettido pelo Governo.

E. Mimoso — S. Pedro Itabapoana Foram feitos dois rapidos reconhecimentos entre as duas localidades com o fim de avaliar, approximadamente, a distancia e fazer uma primeira avaliação do custo da estrada. Concluiu-se que os dois caminhos percorridos deviam ser abandonados, e procurado um terceiro, que apresentasse condições technicas mais favoraveis e que, pela situação em que se achava a cidade de S. Pedro já, bastante protegida pelos meios de comunicação em projecto, esta estrada era adiavel.

Desvio da Fabrica de Cimento Da construção do desvio da Fabrica de Cimento foi dada por V. Exa. autorização, devendo a despesa feita pelo Governo ser descontada da quantia dispendida por essa Fabrica na conclusão de sua montagem do «cable-way», a ser computada nas condições das clausulas quinta e decima do seu contracto com o Estado.

Conforme pensamento de V. Exa., esta estrada foi locada, passando nas proximidades da Serraria Itabira Stone Ltd., nos terrenos do sr. Estulano Braga e ganhando depois a rua D. Fernando, indo ter á Fabrica de Cimento. A construção foi mandada paralisar por ter a fabrica interrompido o funcionamento, importando os serviços effectuados em 8:948\$014.

Durante a construção foi demolida uma casa de propriedade do Estado e que se achava em más condições e as sentinas de que se utilizavam os operarios da Serraria Industrial.

E. Santa Rita — Palmital Esta estrada de interesse particular deverá ser construida pelo proprietario das terras atravessadas, dr. Monteiro Lobato, com auxilio do Estado, que deverá fiscalizar a construção e dar locação conforme entendimento deste senhor com V. Exa. Os estudos feitos, numa extensão de pouco mais de 4 kilometros, custaram 3:081\$700.

E. Bom Jesus — Calçado Os trabalhos dessa estrada foram paralisados em novembro de 1925 e assim permaneceram até julho do anno passado. Nesse mez dei autorização ao sr. Joel da Escossia para continuá-los por administração, fixando em 6:000\$000 a despesa mensal do serviço.

Não se cogitando mais da construção de via ferrea, foram limitadas as condições technicas a rampas maximas de 8% e raios minimos de 20 metros, que são as admittidas para as estradas de rodagem.

Entre Calçado e Fazenda Velha existiam já 5.500 metros de estrada em boas condições, cuja conserva está a cargo da municipalidade local. Entre Bom Jesus e Fazenda

Velha foi o serviço atacado, primeiramente, nos trechos de Volta Fria e Socêgo, pontos onde todo o transito era dificultado pelo galgar de duas fortissimas rampas, com desenvolvimento approximado de 400 metros e declividade de 18%.

No «croquis» annexo, n. XV, indicamos os differentes trechos dessa estrada. Nelle se vê o de Bom Jesus a Volta Fria, onde foi primeiramente terminado o serviço, embora houvesse muitas difficuldades resultantes da queda de barreiras sobre o leito da estrada antiga, e escorregamento de 40% do volume de aterros, collocados em encostas muito ingremes.

Entre os locais Chico Candido e Fazenda Velha, encontra-se o trecho do Socêgo, que foi tambem atacado no reinicio dos serviços, e está actualmente com a terraplenagem concluida, faltando apenas a conclusão de 6 pequenas obras de arte. Está sendo estudada uma nova linha entre Volta Fria e Chico Candido, por não convir o aproveitamento dos serviços do leito da estrada de ferro, que se estava construindo, por ser possivel uma grande economia, abrindo-se estrada nova com as condições technicas, que estão sendo observadas. Este trecho não foi ainda atacado e tem 3.450 metros.

A estrada de tropas ahi existente é boa e permite já um trafego provisorio.

PONTES

Ponte inter-estadual de Bom Jesus

Essa ponte tem um comprimento total de 58 ms., divididos em dois vãos extremos de 8 ms. e três centraes de 14 ms. e della já nos occupámos no relatorio dos trabalhos de 1925. A despesa total com essa obra, até 31 de dezembro de 1926, era de 111:168\$659, sendo que, dessa importancia, 51:199\$432 correspondem a despesas de 1925. Além dessa importancia, foi adeantada ao empreiteiro a de 13:500\$000, que será descontada de sua ultima medição.

Tendo fallecido em 5 de agosto do anno passado o dr. Paulo Pereira Nunes, contractante da obra, foi ella entregue ao sr. Alberto Clark Junior para continuar os serviços nas mesmas condições de especificações e preço.

Ao terminar o anno de 1926, achavam-se concluidas as formas de todos os vãos e principiadas as armaduras.

Os serviços executados, até 3 de dezembro de 1926, são os seguintes :

	7:219\$204
1.º encontro (E. do Rio).	3:760\$470
1.º pilar	5:070\$590
2.º »	25:598\$120
3.º »	15:695\$110
4.º »	15:047\$823
2.º encontro (E. E. Santo)	22:405\$320
Formas	1:563\$865
Administração	14:808\$157
Serviços diversos	111:168\$659
Total	

As medições do anno passado, conforme dissemos acima, importaram em 51:199\$432, divididas conforme se segue :

	11:591\$590
Janeiro	\$
Fevereiro.	7:974\$054
Março e abril	3:679\$912
Maio	5:548\$556
Junho e julho	22:405\$320
Novembro	51:199\$432
Total	

Conforme dissemos, ao tratar da E. R. Cariacica a Santa Leopoldina, o custo

desta ponte foi de 86:128\$617.

E' ella para via singela, sendo a sua largura util de 2,80 e a sua largura total de 3,50 ms. Fica distante de Sta. Leopoldina cerca de 3.300 ms. sobre o rio Crubixá Assu. As formas para o concreto estavam concluidas, quando a grande enchente do principio do anno passado as deslocou.

A despesa total está dividida nas seguintes parcelas:	76:648\$735
Orçamento aprovado	5:926\$418
Nova moldagem	
Acabamento dos pilares e outros detalhes	3:553\$464
necessarios	86:128\$617
Total	

Esta ponte foi construída para substituir a ponte velha, que estava em péssimas condições. Foi locada pouco á juzante da mesma. Projectada e construída em cimento armado, com pilares de alvenaria de pedra, de base de concreto, sobre solo arenoso, tem três vãos, sendo dois extremos de 8 metros e um central de 12 ms., o que dá 31 metros para o comprimento total, si levarmos em conta a extensão apoiada nos encontros. Os pilares são coroados de concreto, o que não constava no primitivo projecto, mas foi necessario esse coroamento por motivo de esthetica.

Ponte do Amarello

Situada sobre o correjo Amarello, na estrada do mesmo nome, tem 10 metros de vão e uma largura total de 3 ms. E' formada de couçoeiras, sendo as vigas principaes de secção de 3" x 9" e armada de contra-fichas e tirantes. E' uma ponte elegante e solida, tendo custado ao Estado a importancia de 11:087\$359.

Ponte sobre o Rio S. Matheus em N. Venecia

Esta ponte foi construída pelo sr. Eleosippo Cunha com autorização do Governo passado, que lhe prometteu o auxilio de 10:000\$000. E' construída sobre pilares de alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia; a sobrestructura é de madeira composta de quatro vigas rectas e pranchões. Tem 106 metros de comprimento, divididos em 9 vãos de 10 metros e 2 de oito metros.

Terminada a construcção, foi a obra medida e orçada em 46:681\$749, importancia esta que foi paga ao constructor attendendo se a que representava ella uma grande necessidade para as communicações entre as duas margens do Rio S. Matheus no ponto em que se acha localizada, servindo a corrente immigratoria, que se vae estabelecendo com intensidade nesse local.

Ponte do Bananal

Está projectada, com pilares de alvenaria e sobrestructura de madeira, dividida em vãos de 12 ms., com um comprimento total de 108 ms. Foi orçada em 67:068\$923. Os principaes interessados na construcção desta obra offereceram a madeira necessaria, serrada e posta no local. Ultimamente, a Directoria de Viação e obras está reformando esse projecto para o fim

de serem feitos os pilares em cimento armado e reduzidos, por motivo de economia, os vãos para 8 metros.

Ponte sobre o rio S. Pedro

Situada na estrada de Ponte de Itabapoana a São Pedro de Itabapoana, foi orçada em 12:682\$332, mas sómente autorizada a construcção dos encontros. Tem no projecto 15 metros de vão e 3 ms. de largura. Foi projectada com vigas armadas de 2,m12 de altura.

Foi autorizada a sua construcção em abril de 1923. Os serviços foram concluidos em junho do corrente anno, sendo o seu custo total de 27:132\$391. Tem 116 ms. de comprimento, 2,m10 de largura e 10 pilares de alvenaria de pedra.

Ponte sobre o rio Norte Situada na estrada de Alegre a Rio Pardo, distante 32 kilometros da cidade do Alegre. Da ponte existente aproveitam-se sómente o encontro da margem esquerda e parte do madeiramento. Do lado direito não ha encontro, porque não chegou a ser construido. Os tres pilares existentes estão em más condições e não podem, por isso, ser aproveitados. Foram os concertos orçados em 18:918\$150.

PREDIOS ESCOLARES

As obras que foram realizadas neste **Collegio Pedro Palacios** Collegio vieram satisfazer a clausula terceira do contracto celebrado entre o Governo do Estado e o dr. Aristeu Portugal, director do mesmo Collegio.

Consistiram na construcção de um barracão, nos fundos do edificio, propriamente do Collegio, de um passadiço coberto entre o barracão e o corpo do predio; installações sanitarias, banheiros de agua fria, bombas e outros pequenos serviços. Não incluídos nas clausulas, mas construidos, temos um muro de fechamento de alvenaria de tijolos e um muro de arrimo, situado nos fundos do Collegio.

Autorizados os serviços de construcção ao sr. Eustachio Coutinho em outubro de 1925, tiveram a sua ultima medição em junho de 1926. A despesa total foi de 153:088\$975, incluindo um boeiro, os muros já citados e o nivelamento do terreno. Dessa despesa, 57:723\$599 correspondem a serviços execu-

tados em 1925, e o restante, isto é, 95:365\$975, aos serviços de 1926.

Grupo Escolar de Sta. Theresa

Projectado pela Directoria e atacada a sua construcção em fins de 1925, toda a despesa corresponde a serviços de 1926. O predio já se acha com as suas paredes externas concluidas, estando tambem terminada a cobertura. Por motivo de economia, foram suspensas as obras, devendo apenas serem concluidas duas salas e a parte correspondente de installações, para funccionamento durante este anno lectivo.

Até agora foram gastos 108:000\$000. O orçamento primitivo era de 170:932\$597. Houve accrescimo de fundações, amarração dos arcos e aterro do terreno no valor de..... 32:323\$378. Assim o orçamento primitivo ficou elevado para 203:255\$975.

Grupo Escolar de Guarapary

Projectado e orçado pela Directoria de Viação e Obras, foi iniciado em 1925 e suspensas pouco depois as obras pela impossibilidade em que se encontrava o empreiteiro para continual-as. Os serviços, feitos em 1925, importaram em 8:666\$581. A conclusão de obras complementares, como um gradil em frente ao predio, demolição de um muro nos fundos do terreno, rampamento do terreno, etc., não foi incluída no orçamento dos serviços finais, que se elevou a 38:053\$500. O predio ficou concluído, tendo sido gasta, em 1926, a importancia de 38:013\$500.

Grupo Esc. Bernardino Monteiro

Foram executadas pequenas obras neste predio, como sejam: sargetas, collocação de lavatorios e talhas e abertura de sargetas no recreio, que importaram em 5:074\$488. Precisa o mesmo de caiação externa e da construcção de um muro com gradil, separando a area destinada a recreio da area do jardim publico. Esse gradil foi orçado em..... 14:147\$528.

Grupo Escolar Nestor Gomes

Situado em Castello, necessita de reparos no telhado, concertos na varanda e substituição do portão, tendo sido já tomadas as providencias a respeito.

Situado em S. João do Muquy, está necessitando de concertos no telhado, caiação e consolidação de paredes divisorias. Mandámos orçar as obras nelle precisas, que deverão ser executadas com urgencia, por se acharem suspensas as aulas em Muquy, devido ás condições actuaes do predio.

Grupo Esc. de Conc. do Castello

Foram effectuadas modificações no telhado, importando as obras em..... 450\$000.

Grupo Esc. do Alegre

O terreno cedido pela municipalidade é alagadiço e exigiu grande volume de aterro. A construcção foi orçada em 244:842\$926. O seu preço será, entretanto, muito mais elevado, devido ao mencionado aterro, que ficará em cerca de 40:000\$000, e ás fundações, que foram muito mais difficeis do que as constantes do projecto. Estas fundações tiveram sobre o orçamento um accrescimo de 36:585\$408. Dessa maneira o preço total do edificio será cerca de 320:000\$000.

Os serviços foram entregues por empreitada aos srs. Rezende & Travassos, que satisfizeram plenamente na parte que foi executada. Os trabalhos executados pelo empreiteiro, até 31 de dezembro de 1926, importaram em 81:031\$305, tendo sido concluidas as fundações, levantadas as paredes externas e divisorias até alturas variando de 0,70 a 2m.50, e executado o serviço do aterro, em cerca de um terço.

Esse serviço foi suspenso provisoriamente por ordem de V. Exa. e tivemos de pagar as installações do empreiteiro no valor de 23:664\$200, attingindo o total das despesas feitas a 108:156\$045.

Collegio S. Geraldo

Situado em Veado, está necessitando de reparos no telhado, modificações de divisões e limpeza, tendo sido o serviço orçado em 6:348\$307.

Grupo Esc. de Affonso Claudio

Foram iniciadas as obras, no quadriennio passado, conforme relatorio desta Secretaria dos serviços de 1925. Em 1926, nenhuma medição foi feita desse serviço. O valor da parte edificada importou em 20:615\$300.

Grupo Esc. de Itaguassú

A edificação foi iniciada em 1925 e esteve paralisada, logo após os primeiros trabalhos, por resolução do empreiteiro. Os serviços executados constam de alicerces apenas, tendo sido medidos e orçados em 8:160\$458. Por ordem de V. Exa. mandámos suspender os serviços, porém o empreiteiro, cel. Martinho Barbosa, propoz continual os até sua conclusão, recebendo o valor das medições até a metade do preço total do predio, e deixando o restante para receber mais tarde, quando fôsse para esse serviço destinada verba orçamentaria, o que foi acceito por V. Exa. O serviço continua, subordinado a essa condição. Os materiaes ao pé da obra também foram pagos ao empreiteiro e importaram em 18:435\$700. O orçamento total é de 79:541\$898.

Escolas Reunidas de Vianna

E' um predio singelo, com duas salas de aula e installação sanitaria completa. Foi iniciado em 1925, mas todas as medições foram feitas em 1926. Custou a quantia de 31:734\$643.

Esc. Reunidas de Baixo Guandú

E' do mesmo typo que o precedente e o seu orçamento é igual. As obras foram entregues, por empreitada, ao municipio de Collatina. O serviço ainda não está concluido, pouco faltando porém. Já foi paga a importancia de 22.000\$000.

Esc. Reunidas de Itapemirim

Foi adquirido pelo Governo do Estado e adaptado ao fim em questão, sendo o seu empreiteiro o sr. João Fernandes Barbirato. Autorizada a remodelação, em abril de 1925, ficou concluida, em janeiro de 1926. As obras effectuadas importaram em 26:304\$525.

Esc. Reunidas de Veado

Entregues os serviços por empreitada ao cel. Dulcino Pinheiro, ate hoje não foram concluidos. Referem se as mesmas á construcção de um muro de maneira a isolar o predio e sustentar o terreno em que o mesmo está construido, e o nivelamento do pateo. Os serviços effectuados importaram em 11:227\$428 e o orçamento para a conclusão das obras é de 5:305\$118.

Outros trabalhos foram feitos para a conserva do predio e importaram em 965\$000.

Situada em Cachoeiro de Itapemirim.
Esc. de Porto Samuel O edificio dessa escola foi demolido e o material vendido por meio de concurrencia pelo preço de 1:700\$000.

O serviço foi entregue, por empreitada, ao municipio de Collatina pelo preço de 23:011\$088. O typo desta escola é identico ao das de Vianna e Baixo Guandú, porém o seu preço é menor devido a ter a Serraria de Barbados offerecido toda a madeira necessaria. O edificio já está concluido e entregue á Secretaria da Instrucção.

CONSERVAÇÃO DE EDIFICIOS PUBLICOS

Não têm bastado os esforços, até agora empregados, para que esse edificio fique em boas condições de estabilidade, continuando os alicerces a ceder devido á sua má construcção, apparecendo rachaduras muito sensiveis nas paredes. Foi feito o retelhamento de parte do predio e fechada uma janella, além de pequenos outros concertos. Tendo sido cedida ao jornal «O Progresso» a parte inferior do predio, as machinas com sua trepidação certamente ainda prejudicarão mais o edificio.

Os concertos feitos importaram em 3:358\$910.

Foram ainda feitas outras obras em proprios estaduaes, que importaram em 76:078\$611, conforme a relação abaixo:

Gymnasio do Espirito Santo—construcção da linha de tiro, limpeza geral, stand para tiro	15:288\$395
Palacio presidencial—reparos no telhado e limpeza no tumulto do Padre Anchieta.	2:566600
Quartel de policia—serviços diversos na Companhia de Bombeiros	3:658 000
Tribunal de Justiça—reparos no telhado e pintura	3:758000
Congresso estadual — Pinturas e installações electricas	4:113000

Secretaria da Fazenda—pinturas e outros pequenos serviços	8:067\$168
Centro telephonico—limpeza, pintura e reparos nas linhas.	86\$000
Escola de S. Antonio—construcção de uma fossa biologica e collocação de uma privada	4:278\$235
Corêto da Praça João Climaco—pintura e pequenos reparos	413\$000
Escola de Itaquary—concertos nas installações sanitarias	246\$000
Penitenciaria—concertos no telhado	400\$000
Prophylaxia rural—divisões, limpeza e outros serviços	4:572\$220
Escola de Vianna—despesas de viagens para fazer medições	18\$800
Escola de Argolas—limpeza geral e concerto de um portão.	2:832\$126
Escola do Forte S. João—limpeza geral e reconstrucção de uma fossa	2:622\$120
Escola Normal Pedro II—divisões de paredes, limpeza, collocação de molduras, installações de aparelhos sanitarios, pias e outros pequenos serviços	4:234\$520
Avenida Militar — Concertos em 20 casas, constando de reparos no telhado, limpeza geral e pequenos serviços.	18:934\$327
Obras do predio do 2.º districto, no Cachoeiro do Itapemirim.	3:358\$910
Somma	79:437\$521

CADEIAS

Cadeia de Pau Gigante Iniciada a obra no anno passado pela Camara Municipal, que a tomou por empreitada, pelo preço de 47:571\$078, só a veio terminar em fins de 1926. O predio foi construido segundo o typo adoptado por esta Secretaria para todas as pequenas cidades do interior. Trabalhos não previstos no projecto, como fôsssem construcção de muros delimitando o terreno da

cadeia, installação de portões de ferro, e construcção de uma fossa e esgoto elevaram o primitivo orçamento para 56:340\$784, importancia esta que foi paga a referida Camara municipal.

Iniciada a sua construcção no Governo anterior, só foi terminada no anno passado. Foi gasta nesse acabamento a importancia de 6:608\$245. O typo deste edificio é o adoptado pelo Governo passado. O predio foi inaugurado em 23 de maio de 1925, data em que foi entregue á Secretaria do Interior.

Cadeia de Cachoeiro de Itapemirim Foram effectuados diversos concertos e caiação geral no edificio. Posteriormente foram executados outros serviços de reparos geraes. O custo de todos esses concertos foi de 5:652\$439.

Cadeia de S. Pedro de Itabapoana Construida pela Prefeitura local, por autorização do Governo passado, foi depois medida e orçada pelo 2.º Districto de Obras em 43:917\$975.

Cadeia de S. João de Muquy Autorizada a construcção em agosto de 1925, foi a mesma concluida em junho de 1926. O typo deste edificio é o mesmo que foi adoptado para Pau Gigante. O custo total do predio foi de 51:945\$732.

Cadeia de Castello Neste edificio foram feitos pequenos reparos, no valor de 218\$000.

Cadeia do Alegre Constaram os serviços desta cadeia em sua ampliação, augmento de mais 4 cellas, e limpeza geral do trecho velho. O trabalho desta ampliação e dos retoques custou ao Estado a importancia de 43:203\$417.

SERVIÇO TELEPHONICO ESTADUAL

Acham-se installadas 8 estações centraes: Victoria, Cariacica, Santa Leopoldina, Santa Theresa, Figueira, Itaguassú, Affonso Claudio e Lage. A extensão total da rede é de 227 kilometros. Para o effeito de conserva e fiscalização está ella dividida em dois trechos, correspondentes ao 1.º e 3.º.

Districtos de Obras. Cada trecho é inspeccionado por um fiscal directamente subordinado ao engenheiro do Districto em que trabalha. Esses fiscaes têm sob suas ordens guardas de linha, que são encarregados da conserva de trechos de 30 kilometros approximadamente.

As estações centraes estão a cargo de encarregadas sob as ordens immediatas dos engenheiros chefes de Districtos. A estação de Cariacica foi reduzida a um simples posto telephonico, por não comportar a localidade uma central, como temos nas outras cidades.

Foram reformadas as tabellas de preços para as comunicações, estabelecendo-se taxas diversas, de accordo com as distancias e uma taxa fixa para o serviço de entrega.

Para o effeito da cobrança das taxas, as estações se dividem em dois grupos, sendo o primeiro constituido por Victoria, Cariacica, Santa Leopoldina e Santa Theresa, e o segundo por Figueira, Affonso Claudio, Itaguassú e Lage.

1.º—Para ligação do aparelho ao centro (além do custo da linha)	20\$000
2.º—Para vistoria do serviço, quando feita por pessoa estranha	10\$000
3.º—Assignatura mensal	5\$000
4.º—Para entrega de avisos escriptos	1\$000
5.º—Para ligação á rede dos Serviços Reunidos de Victoria	\$600
6.º—Por comunicação directa durante 3 minutos:	
a) entre duas estações do 1.º grupo	2\$000
b) entre duas estações do 2.º grupo	2\$000
c) entre Sta. Theresa e qualquer outra est.	2\$000
d) entre duas estações, de grupos differentes	2\$500
7.º—Por minuto excedente	\$500
8.º—Por aviso escripto até 20 palavras:	
a) de uma estação para outra de grupo differente	1\$500
b) de uma estação para outra do mesmo grupo	1\$000
9.º—Por palavra excedente.	\$050

10.º—Por comunicação directa entre o aparelho da central e qualquer outro, além da taxa 7.ª. \$200

A rede telephonica estadual tem prestado bons serviços á zona servida, principalmente nos trechos em que os fios de ferro já foram substituidos pelos de cobre. Damos em annexo n.º XVI especificadamente por estação, e por mês, a renda bruta do serviço telephonico.

Em principios de 1926 a Directoria de Obras estava providenciando a substituição das linhas telephonicas, que eram de fio de ferro galvanizado por fio de cobre. Esse serviço foi mais tarde suspenso por motivo de economia, entretanto deverá ser continuado assim que lhe seja discriminada nova verba orçamentaria.

A par da substituição dos fios e dos postes de madeira, que se achavam em mau estado, era preciso reabrir as picadas. Dessa maneira grandes trechos foram inteiramente feitos de novo. O trecho de Lage a Itaguassú é completamente novo. O serviço de substituição dos fios entre Santa Theresa e Figueira foi suspenso, quando estava, approximadamente, em meio.

Não chegou a ser iniciada a installação do serviço nos municipios do Sul. A linha de Castello a Rio Pardo foi entregue ao sr. Elias Mussi, por 5 annos, podendo, entretanto, o Governo recebê-la em qualquer tempo, indemnizando o contractante das despesas, que houver feito para pô-la em funcionamento.

Acha-se entregue ao Districto telegraphico a linha de Cachoeiro a Alegre. Em começo do anno passado, tinha a Directoria de Viação e Obras iniciado a reforma das linhas de Victoria a Affonso Claudio, e construcção da linha de Lage. Foram substituidos os fios de ferro por outros de cobre, entre Victoria e Santa Theresa e melhorada a posteação pela substituição dos postes estragados. Entre Santa Theresa e Figueira, o serviço foi feito até metade da extensão.

Esse serviço será continuado logo que seja discriminada nova verba.

Damos abaixo o quadro dos serviços executados e despesas feitas:

Trecho de Victoria a Santa Theresa:

Roçada em capoeira	m2, 128.690,025	a	\$025	2:917	\$250
Idem, em capoeirão	m2, 69.950,050	a	\$050	4:997	\$500
Derribada.	m2, 44.700,000	a	\$100	4:470	\$000
Postes fincados.	735	a	45\$000	33:120	\$000
Idem, idem	136	a	55\$000	7:480	\$000
Linha dupla esticada	km. 53.510	a	150\$000	8:029	\$500
Idem, idem	km. 12.180	a	115\$000	1:400	\$000
Transporte de material				669	\$900
Linhas velhas ret ^a .	km. 30,000	a	150\$000	4:500	\$000

Serviço entre Itaquary e Victoria:

Reforma do trecho.	km. 4,000	a	817\$500	3:270	\$000
Total:				70:851	\$150

Trecho de Santa Thereza a Figueira:

Linha retirada	km. 28,000	a	150\$000	4:200	\$000
Linha collocada.	km. 28,000	a	150\$000	4:200	\$000
Transporte de material				878	\$000
Roçada				7:750	\$000
Total:				17:028	\$000

Trecho de Lage a Itaguassu:

Assentamt. ^o de linha	km. 22,000			4:075	\$000
Roçada e posteação				10:080	\$000
Total:				14:155	\$000

Foi concedido o auxilio de 24:000\$000 á Prefeitura de Collatina para a construcção da linha de Collatina a Santa Theresa, que seria pago á medida que o serviço fôsse sendo feito. Acha-se concluido em 2/3 de sua extensão.

ESTRADAS DE FERRO ESTADUAES

E. F. Benevente a Alf. Chaves

Os trabalhos desta continuam morosamente por ser pequena a verba a ella destinada.

Fizemos paralyzar os trabalhos do trecho de Jabaquara a Alfredo Chaves, onde o trafego não era necessario, entre

novembro e junho, para applicar todos os recursos na ligação de Anchieta a Jabaquara, que deverá estar terminada em fins de maio. No 1.^o trecho faz-se necessaria a terminação dos serviços de melhoramento de curvas, que se acha quasi ultimado.

Esse trecho, incluindo a parte que se desenvolve nas ruas da cidade, da estaca O da locação até o rio Araquara, tem um desenvolvimento de kms. 16.962. Da margem do rio Araquara até a Usina Jabaquara, onde se encontra o ponto inicial do segundo trecho, ha um percurso de 1.500 metros com linha assentada pela Usina Jabaquara, necessitando, apenas, de pequena reforma e da construcção em alvenaria dos tres pontilhões de estacadas ahi existentes, de que se pode prescindir provisoriamente.

Dentro das condições technicas, que lhe foram impostas (declividade maxima de 2,5 %, raio minimo de 80 ms. e tangente minima de 80 ms. entre curvaturas oppostas), seu traçado teve satisfactoria orientação, poucas vezes attingindo os limites extremos. Sua maior extensão em rampa é de 1360 ms., seguida de um patamar de 1840 ms.

Dos seus 16.962, m. 80 de percurso, 8.306 são traçados em nivel, sendo a maior parte de suas rampas inferiores a 1,5 %.

Tendo necessidade de atravessar a grande bacia do rio Benevente, que na margem esquerda se alonga para o norte em brejos de certa profundidade, só se podendo contornal-a com desmedido desenvolvimento, tornou-se forçada a execução de extensos aterros, attingindo a 600 metros o maior delles.

Cinco desses aterros, apesar de construidos, onde a profundidade da agua se mantem acima de um metro na maior estiagem, não possuem nenhuma obra de arte para o escoamento das aguas, funcçãoando como barragens. Esta medida redundou numa economia de cerca de 100:000\$.

Esses aterros-barragens puderam construir-se por ligarem ilhas da bacia do rio Benevente, ficando o seu affluente da margem esquerda, o rio Salinas, situado á juzante

dessas obras, funcionando como sangradouro das águas cahidas á montante dos referidos aterros.

O serviço de escavação já se acha concluido. O movimento de terra, a não ser nos trechos de aterro, que chegam a ter 3 ms. de altura, na sua maior parte, attingindo em alguns pontos 4,5 ms., é relativamente pequeno com pequena percentagem de rocha e outras classificações.

As obras de arte são em numero reduzido e quasi todas de pequeno custo. Empregou-se, até hoje, em todas ellas, a alvenaria de pedra argamassada de traços 1:3 e 1:6.

Obras de arte construidas: 8 boeiros — 5 pontilhões.

Obras de arte a construir: 5 boeiros — 1 mata-burros — 1 ponte.

Na construcção desses boeiros empregar-se-ão tubos de cimento armado por motivo de economia. A ponte por construir é a que dará passagem sobre o rio Salinas. Terá 15 ms. de vão e está orçada em 22:000\$000, attendendo á difficuldade de fundação, que exigirá estaqueamento.

As despesas com a infraestructura deste trecho, movimento de terra e obras de arte, importaram em 1926 em 221:315\$060. Por indemnizações de bemfeitorias inutilizadas e terrenos desapropriados foi paga a importancia de 3:320\$000.

Trecho de Jabaquara a Alf. Chaves Este trecho tem um desenvolvimento total de cerca de 15 kilometros, mal traçados por se haver, como medida de economia, aproveitado o leito construido no governo passado.

Acha-se actualmente sem trafego e necessita de acabamento nas reformas iniciadas, taes como: mudança de trechos de linha para novos leitos já construidos, alteamento e consolidação de aterros, substituição de dormentes, nivelamento de trechos de linha, substituição de vigas em pontilhões e limpeza do leito.

Fizemos suspender os trabalhos nesse trecho para empregar toda a verba na ligação Benevente-Jabaquara, sem a qual o trecho Jabaquara a Alfredo Chaves pouca utilidade tem.

Os serviços dessas reformas de trechos do leito, reparos em pontes, nivelamento e conserva da linha, consumiram em 1926 a importancia de 116:807\$406. Foi construida em Alfredo Chaves uma estação, que custou a importancia de 18:000\$000.

Assentamento do sobrestuctura Em agosto do anno passado iniciou-se o assentamento da linha a partir de Benevente. A linha atravessa as ruas da cidade numa extensão approximada de 400 metros.

Este serviço tem sido feito por administração, com alguma morosidade, attendendo á escassa verba a elle destinada. Em dezembro havia 3 kms. de linha assentada e nivelada, sendo de 30 o numero medio de operarios empregados. Neste primeiro trecho de linha muito serviço de terraplenagem se fez por administração (conclusão de três aterros, construcção de um aterro de 380 ms. de comprimento e 0, m 90 de altura, escavação em 400 ms. de rua, etc.) provindo dahi o preço relativamente alto, que tem custado. Ha neste serviço uma pequena locomotiva de 7 toneladas e duas gondolas cedidas pela Usina Jabaquara.

A despesa com este serviço em 1926 é a seguinte:	
850 dz. de dormentes	18:770\$000
Entalhação de dormentes	1:868\$000
Ordenados de pessoal administrativo	1:350\$000
Folha de pessoal operario	23:478\$200
Total:	45:466\$200

Despesas geraes Constam de alugueis de casa para escriptorio e para operarios, desembarque de trilhos, despesas de telegrapho, aluguel de animaes, compra de moveis e pequenos materiaes, construcção de 1 kilometro de cerca, ordenados e diarias de auxiliares admittidos provisoriamente, importando em 25:994\$200.

Estrada de Ferro São Matheus Embora as limitações de verba impedissem o andamento dos trabalhos de construcção, com a intensidade desejada, foram muito animadores os resultados alcançados.

Estão em trafego, 60 kilometros e a renda permaneceu estacionaria, não obstante o anno ter sido desfavoravel.

b) Fazer o levantamento cadastral e estatístico de todas as situações, compreendidas na faixa de 8 kms. A despesa a fazer será compensada pelo aumento, que forçosamente terá a cobrança de alugueis de terras, não falando das grandes vantagens, de que podemos fazer uma previsão approximada, das colheitas e facilidades, que da colonização poderão advir para a credito geral.

c) Organizar um serviço de informações, propaganda e compra para os colonos, esse ultimo unicamente no que se referir a animaes reproductores, mudas de plantas e sementes, visando assim facilitar lhes a iniciativa, mantendo, com auxilio da Secretaria, um campo de demonstração e uma pequena estação de monta, com animaes reproductores e installações modelo.

Hospital e Assistencia O hospital foi installado no predio da Chacara Fonseca, para esse fim convenientemente adaptado. Ficou, assim, retirado da proximidade da cidade e em sitio adequado.

Não foi computada no quadro n.º XVIII a contribuição da dispensa operaria, que foi pequena, devendo elevar-se este anno a cerca de 30:000\$000.

Assistencia domiciliar A Estrada gastou 30:943\$495 com a adaptação do antigo predio da Chacara Fonseca, construcção de um pavilhão e outras installações do novo hospital N. S. Nazareth, incluidos no titulo EDIFICIOS E ESTAÇÕES, no annexo já referido. O novo hospital dispõe de uma enfermaria para 25 doentes, quarto especial para auxiliares de categoria, sala de operações, ambulatorio, sala de espera, de consulta, de refeições, quarto do enfermeiro, cosinha, completamente telados e forrados, com agua encanada, installações sanitarias, fossas, tanques para lavagem de roupas. No corrente anno será construido um necroterio e adaptada a parte baixa do predio principal para rouparia, bem como adquirido o material cirurgico necessario. O serviço de refeições é pago por diarias á razão de 4\$000.

Está organizada a assistencia domiciliar. Como medida prophylactica propria á zona, é obrigatorio o uso do quinineo aos operarios da Estrada.

Durante o anno, o movimento hospitalar foi o que consta do annexo n.º XIX.

Typographia Não tendo dado «deficit», forneceu todos os impressos necessarios ao serviço da Estrada. Presentemente está installada no proprio predio do Escritorio Central.

Luz e Força O serviço da illuminação publica não soffreu modificação, constando ainda de 121 postes com lampadas de 32 velas e quatro, com duas da mesma intensidade. A particular consta de 228 installações, com 48.686 velas em 1178 pendentos num gasto mensal approximado de 6.816 kw. Existem installados 89 contadores, sendo 28 de propriedade da Estrada.

Dispensa operaria Foi fundada com o fim de favorecer os operarios, facultando-lhes a aquisição de generos, por preços reduzidos. Seus lucros destinam-se ao serviço de assistencia medica. A consequencia principal da sua creação foi a maior estabilização dos operarios, o que constitue apreciavel vantagem para o bom andamento dos trabalhos da Estrada:

SERVIÇO DE EXPLORAÇÃO DA ESTRADA

Montagem e construcção de carros e material rodante Foram terminados um carro de inspecção, 1 de animaes, transformadas 10 plataformas de caixão em de fueiros, afim de facilitar o transporte de madeiras, reparado todo o material rodante, que, por ser pouco, tem necessidade continua de concerto.

Para o serviço de transporte de madeiras, lenha e dormentes, existem, apenas, 16 plataformas, que attendem tambem aos trabalhos de lastro, na Via Permanente. Para remover essa deficiencia, já providenciámos a requisição de rodeiros e eixos, para aproveitar o material encostado e fazer mais dez plataformas.

Ha necessidade tambem de mais um carro de 2ª classe, que será preparado no corrente anno.

**Telegrapho e Telepho-
nes**

Foi effectuada a conserva com roçagem, em sua maior extensão, nos 67 kms. de linha entre S. Matheus e Nova Venecia, installaram-se doisapparelhos telephonicos em Rio Preto e, naquella localidade, substituiram-se 30 % dos postes existentes.

**Locomoção e Tracção
Material de Tracção**

Cinco são as locomotivas, que sofreram reparos, sendo que duas foram reconstruidas nas officinas. Acha-se actualmente em reconstrucção a n. 4. Esse material é sufficiente para as necessidades da Estrada, actualmente. Todos esses serviços são executados pelas suas officinas mechanicas

A insalubridade do local, onde residem os operarios no km. 2, aggravada com o mau passadio que tinham, contribuiu para que o estado sanitario e instabilidade delles influissem sobre a economia dos serviços, tornando-se um pouco caro. Medidas de saneamento e a creação da «Dispensa Operaria», do Restaurante e da Escola Operaria melhoraram um pouco a situação.

Damos, no quadro n.º XX, a demonstração da producção das officinas em 1926.

Almoxarifado

O movimento desta dependencia da estrada, no anno passado, attingiu a importancia de 406:189\$023.

Abaixo, damos a discriminação detalhada dos fornecimentos de material, feitos por esse almoxarifado.

**MATERIAL FORNECIDO AOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS
DA ESTRADA**

<i>Designação:</i>	<i>Importancias:</i>
Exploração de serviços	3:440\$666
Almoxarifado da construcção	158:835\$044
Via Permanente	33:068\$618
Officinas mechanicas	53:399\$579
Secção de Obras (expediente)	18\$460
Construcção de barracões	703\$490
Telegraphos e Telephones	4:975\$821
Luz e Força	5:355\$800

E. Central (2ª Secção)	709\$853
» » (1ª Secção)	4:613\$820
Turma de descarga	555\$186
Carpintaria	20:320\$385
Escrip. Central (expte.)	34\$000
Despesas geraes	88\$720
Typographia	2:591\$196
Secção de Obras	14:916\$315
Trafego (estação)	8:282\$391
Almoxarifado	1:196\$460
Contribuição de madeiras	40\$000
1ª residencia	82\$918
Ponte de Tapuyo	1:084\$528
Serviço de escavação	1:265\$210
Assentamento de trilhos	81:145\$820
Segunda residencia	82\$100
Lucros e perdas	1:197\$938
Serviços de estudo	22\$444
Hospital	2:835\$036
Casa de turma (telegrapho)	296\$252
Gabinete	2:30\$598
Directoria de Obras do Estado	774\$142
Serviços de Saneamento	65\$444
Secção de Obras	3\$625
Dispensa operaria	1:173\$124
Secção technica	541\$058
Auxilio a criadores e a agricultores	200\$000
	406:189\$023

Trafego

Está terminada a regulamentação do mesmo. O annexo n. XXI discremina sua renda por mez e por estação e o n. XXII por verba. A exportação de madeiras augmentou e todas as outras rendas diminuiram, principalmente a de «mercadoria com frete a pagar», que é influenciada mais directamente pela exportação de café, producto dos effeitos maleficos do inverno rigoroso e grandes enchentes sobre a safra desse producto. Não obstante, o trafego foi grande devido á intensificação dos serviços da construcção, de maio a setembro, o que at-

testa o movimento de mercadorias, materiaes e trabalhadores, transportados gratuitamente pela Estrada, visando o lucro indirecto e que importa em 52:683\$200, (annexo n. XXIII), elevando a renda total do trafego para 227:903\$000 contra 181:334\$172 do anno anterior, não incluindo naquelle computo os serviços executados directamente pela locomoção, com o transporte de lenha, dormentes, trilhos etc., creditados ao respectivo titulo.

Percebendo abusos por parte dos fornecedores, que gosavam de frete gratuito e mesmo devido á creação da Dispensa Operaria, supprimiu-se a mesma medida, que este anno influirá, certamente, sobre a renda. Foram sem importancia os poucos accidentes occorridos na Estrada, e é soffrivelmente pontual a obediencia dos horarios approvados, não tendo havido, por parte do publico, reclamação de importancia sobre o serviço regulamentado de accordo com as normas adoptadas na Central do Brasil.

Via Permanente

Estão terminados 53 kilometros, que se acham entregues ao trafego, confiados aos cuidados do pessoal da Via Permanente. O trafego se estende já ao kilometro 62, com o trecho de 9 kilometros ainda não concluido. Os trabalhos da Via Permanente proseguiram, como era necessario, e comprehenderam:

Desaterramento de linha	15525 metros
Aterramento de linha	20261 »
Nivelamento de linha	20062 »
Capina de linha	50586 »
Juntas apertadas.	5281 »
Repregação de linha.	7119 »
Matto roçado	12696 »
Valletas limpas	8566 »
Valletas novas.	861 »
Esgotos limpos	10509 »
Esgotos novos.	1657 »
Lastro de trens	1711 m3.
Lastro de trolly	1584 »
Lastro de pedra	20 »
Linha telegraphica	144 horas

Ronda	3986 »
Auxilio a outras repartições	1522

Material substituido :

Dormentes communs.	2373
Dormentes duplos.	23
Pregos de linha	9100
Parafusos de junção	1363
Chapas de junção	252
Trilhos	94
Vigas de madeira.	4

Além desses serviços foram executados mais os seguintes, pelas turmas de lastro :

Aberturas de uma valla no km. 19, na extensão de 150 metros, com uma profundidade maxima de 4,50 e minima de 1,80, afim de esgotar uma lagôa no referido km., que ameaçava o aterro, e cujas aguas, em occasião das chuvas, attingiam os trilhos; abertura de uma valla de protecção no km. 1; essas turmas prestaram auxilio ás turmas de conserva, lastrando os aterros; augmento do desvio da estação de São Matheus para 60 ms. e mudança da chave do mesmo.

Por empreitada, foi feita uma roçada nas margens da linha, na extensão de 9.000 metros, parte da rampa do «Corte da Conceição», no km. 50, que, apesar de não ter ficado prompto, não offerece mais perigo de desabamento; o desvio da estação do Tapuyo, na extensão de 1600 ms., com assentamento de duas chaves.

O desvio da estação de São Matheus tinha necessidade de augmentar, pois não comportava uma composição de 10 carros e dificultava muito as manobras de trens; fez-se a locação do mesmo, augmentando mais 60 metros, mudando a chave, que foi reparada, por achar-se em más condições. Este serviço foi executado pela 1ª turma de Conserva, bem assim como parte do leito para o desvio.

Obras d'arte

Foram construidos, pela turma de Obras, dois pontilhões com vão de 2, m50 cada um, nos kms. 1 e 2.

Construção Foram explorados mais oito kilometros de Estrada e feitos os estudos de algumas variantes, visando melhorar a locação existente. No quadro annexo n.º XXIV, vão discriminados os trabalhos executados em 1926.

NAVEGAÇÃO

Serviço de Navegação do Rio Doce Este serviço vem sendo feito regularmente pelo navio «Tamoyo», que faz três viagens mensaes de Collatina a Regencia, ida e volta. O navio está necessitando de serios reparos, os quaes serão feitos assim que o navio «Juparanã» possa entrar em serviço.

Ainda não existem tarifas propriamente organizadas, levando em conta a natureza e o valor das mercadorias transportadas. Os fretes são cobrados por uma tabella provisória, que, entretanto, não soffrerá grandes modificações após sua revisão. Além dos portos de serviço, Collatina, Linhares e Regencia, o navio toca em diversos pontos de paradas, sempre que haja na margem mercadorias ou passageiros a embarcar. Esse regimen, comtudo, é prejudicial á boa marcha do navio e será em breve modificado com estabelecimento de pontes de atracação em estações determinadas.

Confiada a gerencia desse serviço ao snr. Manoel Motta para esse cargo designado em 28 de maio do anno transacto, sensível melhoria verificou-se. Damos, em annexo n. XXV, o quadro da renda e da despesa de junho a dezembro do anno passado, pelo qual se verifica um *deficit* de 4:989\$450. Foram feitas duas viagens especiaes em caracter official, nos mezes de setembro e novembro.

Havendo necessidade de augmentar o trafego fluvial do Rio Doce, e attendendo ás condições especiaes deste rio, o Governo do Estado adquiriu da Allemanha o navio «Juparanã», que está sendo montado em Collatina. Custou 2.715 L. cif Victoria. A montagem foi contractada com o sr. João Carlos Grybski, pelo preço de 15:000\$000, dando o

Estado todo o material necessario. Não pôde o empreiteiro terminar a montagem, tendo dispendido a importancia referida, pelo que resolvemos terminal-a por administração. Dadas as condições de trabalho em Collatina, pôde-se calcular em 10:000\$000 a terminação deste serviço.

O Governo manterá até 30 de junho a subvenção de 400\$ — aos srs. José **Navegação entre S. Matheus e C. da Barra** Alves & Cia., para a conservação de uma linha entre S. Matheus, Azeites e B. de São Matheus, que vem sendo feita satisfactoriamente, por uma lancha a gasolina, de propriedade desses senhores. As viagens são em numero de 3 por semana, havendo escala em Azeites, ás quartas e quintas-feiras.

Foi renovada a garantia do auxilio de 500\$ — por mez aos srs. Pedro José **Navegação entre Anchieta e Alf. Chaves** & Cia., para a manutenção da navegação por lancha a gasolina entre Anchieta e Alfredo Chaves. Não foi fixada a duração dessa subvenção, porque deverá ella ser suspensa, logo que esteja em trafego a estrada de ferro Benevente-Alfredo Chaves.

Os arrendatarios Cunha Ayres & **Navio Penedo** Cia., em face dos prejuizos, que lhes trazia a manutenção deste navio, resolveram entregal-o ao Governo em começo deste mez. A concurrencia travada entre diversas companhias, que mantinham linhas para S. Matheus, levou-as a reduzir as tarifas a ponto de tornar deficitario o serviço, o que occasionou o insuccesso do 1.º arrendamento.

O navio foi entregue em condições defficientes de conservação, tornando-se necessarias reparações no motor e no casco. Não podendo deixal-o parado, por ser indispensavel o seu serviço a S. Matheus, providenciou esta Secretaria um novo arrendamento, que dispuzesse de meios de mantel-o sem onus para o governo. Foi acceita a proposta de d.ª Ludovina Gonçalves Affonso, proprietaria do navio a motor «Lud», que conta com pessoal de grande pratica na exploração da cabotagem, entre os portos do Estado. Tendo em consideração os reparos de que carecia o navio e que a

arrendataria se comprometteu a executar, foi-lhe dispensado qualquer pagamento do arrendamento por 2 mezes.

Terminando este praso, terá preferencia, em igualdade de condições, para contractar novo arrendamento, por maior praso.

SERVIÇOS DIVERSOS

Estação de Vargem Alta Foram substituidas as telhas typo Marselha pelas de meia cana e feitos outros serviços, como caiação, etc. importando os mesmos em 1:642\$000.

Estação de Condurú Sofreu reparos geraes, que custaram 3:336\$700.

Estação de Santo André Foram feitos serviços de retelha-mento, caiação, pintura a oleo, etc., que importaram em 2:350\$000.

Muro de arrimo em Vargem Alta Foi construido um muro de arrimo para proteger a casa de D. Carlota Silva, que ficou prejudicada com a abertura da rua n. 3. Foi dispendida a importancia de 650\$000.

Barca de Porto Bello O serviço da construção desta barca foi contractado com o snr. Franz Alcantara e foi executado ainda em 1925, pelo preço de 10:000\$000, tendo o empreiteiro recebido a importancia de 7:000\$000 e ficando o restante como garantia do serviço, durante o espaço de tres mezes. Succedeu, porém, que antes de findo esse praso a barca soffreu avarias devido á enchente do rio Doce e a não ter sido o cabo collocado em altura sufficiente. Assim foi necessario mandar concertar os estragos, lançando mão para isso da caução retida. Esses reparos foram contractados com o snr. Herman Bello pelo preço de 1:600\$000, fornecendo o Estado o novo cabo necessario. O serviço está concluido, tendo o contractante recebido o preço ajustado.

Levantamento da Villa de Ponte de Itabapoana Autorizado por esta Secretaria, foi o serviço contractado com o snr. Joél da Escossia pelo preço de 150\$000 o hectare, incluindo o desenho da plan-ta. O serviço custou 5:775\$000.

CONTRACTOS

Fabrica de Cimento Arrendada á *Sociedade Industrial Cimento Monte Libano*, acha-se paralyzada desde 6 de julho do anno passado. De janeiro a essa data fuaccionou a fabrica irregularmente, com interrupções, ora devidas á falta de energia, ora a accidentes nos seus apparatus. Assim, em 1º de fevereiro partiu-se uma peça do britador de calcareo e, em 21 de abril, quebrou-se o moinho de carvão.

A irregularidade no fornecimento da energia foi grande, conforme demonstra a relação abaixo, das interrupções havidas:

- Abril 5—uma interrupção de 10 minutos e 5 de 5, cada uma.
- « 7—duas interrupções de 10 minutos cada e outra de 1 h.
 - « 9—duas interrupções de 5 minutos cada.
 - « 10—tres interrupções de 5 minutos cada.
 - « 11—duas interrupções de 5 minutos cada.
 - « 12—uma interrupção de 5 minutos.
 - « 13—uma interrupção das 17,20 ás 17,30.
 - « 14—tres interrupções de 5 minutos cada.
 - « 15—uma interrupção de 5 minutos.
 - « 16—uma interrupção de 95 minutos de 0,10 a 1,45.
 - « 17—uma interrupção de 30 minutos, de 17,30 ás 18 hs.
 - « 19—duas interrupções de 30 minutos e 5 minutos.
 - « 20—uma interrupção de 224 minutos de 0,03 ás 3,47.
 - « 22—corrente interrompida ás 15,15.
 - « 23—corrente electrica apenas para o compressor.
 - « 24—corrente electrica apenas para o compressor, até 18 horas; depois, total.

O fornecimento irregular de energia prejudica a produção, não sómente em quantidade, mas tambem em qualidade, pois affecta o funcionamento do forno rotativo, onde se processa a principal phase do fabrico. Essas interrupções não podem ser classificadas como de força maior, tão frequentes e longas que foram.

Em 6 de julho a *Sociedade Industrial Cimento Monte Libano* ordenou a suspensão da fabricação e dispensa do pessoal. Segundo informa a fiscalização têm sido satisfatoriamente conservadas as instalações e o material da fabrica.

Como já tivemos occasião de levar ao conhecimento de V. Exa., a Sociedade não tem obedecido ao contracto de 22 de janeiro de 1926, pelo qual o Estado pagou adeantadamente 240 contos de reis pela compra de 1.500.000 kilos de cimento, que deveriam ser entregues *na proporção das requisições feitas pelo Governo*.

Foram entregues 27.000 kilos de cimento, tendo deixado a Sociedade de attender a requisições, no total de 2.420 saccos, ou sejam 121.000 kilos.

Existem nos silos da fabrica 1.295.008 kilos de «clinkar» que, pelo contracto, devem garantir o adeantamento feito. Julgamos de pouquissimo valor essa garantia, por descrermos da possibilidade do reinicio de funcionamento da fabrica.

Em 16 de janeiro, deste anno, occorreu o desligamento das extremidades do cabo tractor, do *cable-way*, resultando disso a queda de uma das torres e o rompimento das linhas de força da *Cia. Serviços Reunidos de Itapemirim*.

O cabo tractor cahiu sobre os trilhos da *Leopoldina Railway*. Immediatas providencias foram tomadas pela fiscalização, tendo sido suspenso o cabo de modo a evitar outros desastres. A Sociedade, desde janeiro deste anno, não paga as quotas de fiscalização, conforme é do conhecimento de V. Exa.

Serraria do Estado, em Cachoeiro

O arrendatario, sr. Joaquim Pedro Domingues da Silva, vinha lutando com serias difficuldades, que o impediam de manter a serraria em perfeito estado de conservação e funcionamento. Funcionava sómente a fabrica de moveis, anexa á serraria.

Em 3 de dezembro de 1925, foi retirada do arrendamento a fabrica de oleo, que foi arrendada ao General João B. de Oliveira Junior, e transportada para o edificio da antiga fabrica de tijolos silico-calcareos de Aribiry.

Em 7 de fevereiro do anno passado, em consequencia de forte ventania e do mau estado em que se encontrava, desabou parte do barracão em que funcionava a fabrica de moveis. Era elle apoiado em esteios de madeira, cujas bases, sem protecção, enterradas no solo, se achavam estragadas. O orçamento para a reconstrucção dessa parte do proprio em questão, elevava-se a 40:356\$548, tendo elle 492 m2. de area coberta.

Essa reconstrucção competia ao arrendatario, em face do disposto na clausula 8ª do seu contracto. O Governo concedeu-lhe o auxilio de 15 contos para esse fim, sendo 6 em dinheiro e 9 sob a forma de dispensa das taxas de arrendamento, durante 5 menses. Não tendo sido feita a reconstrucção, não foi pago esse auxilio.

Tendo o arrendatario passado seu contracto aos srs. George Kingston, Carlos Kingston e Francisco Gondin Mennescal, foi por esses proposta a novação do contracto, que foi acceita por V. Exa.

Em 21 de março do corrente anno, foi lavrado o novo contracto entre o Governo do Estado e os referidos senhores. A reforma do contracto em questão foi, sem duvida, vantajosa para o Estado, pois ficou por ella assegurado a este o rendimento de 10% sobre o capital empregado na Serraria e ainda realizada a venda della com todas as garantias.

Os contractantes deverão pagar o valor da Serraria em 12 annos, em prestações mensaes de 2:610\$415, que comprehendem juros de 10% e amortização. Ficaram mantidos por 15 annos os favores das clausulas 5ª, e 17ª do contracto anterior, relativas á fixação do imposto de exportação de madeiras e fornecimento de força até o maximo de 249 H. P.

Foi assim reduzido de 5 annos o prazo do desvantajoso contracto antigo, pelo qual o Estado recebia o pagamento mensal de 1:800\$000 de arrendamento, sem indemnização alguma pela desvalorização dos machinismos.

A producção da Usina, a partir de 1923, tem sido :

Usina Paineiras

Em 1923:	Assucar de 1. ^a	19.306	
	« 2. ^a	2.078	21.384 saccas
	Alcool		280.030 litros
Em 1924:	Assucar de 1. ^a	33.416	
	« 2. ^a	4.851	38.267 saccas
	Alcool		293.216 litros
Em 1925:	Assucar de 1. ^a	11.164	
	» 2. ^a	1.178	12.342 saccas
	Alcool		252.550 litros
Produção de dezembro de 1925:	Alcool		72.400 litros
Cabendo ao Governo:	Alcool		13.032 litros
Produção de janeiro de 1926:	Assucar mascavinho		469 saccas
	Alcool		72.950 litros
Cabendo ao Governo:	Assucar mascavinho		84 saccas
	Alcool		13.131 litros

Os arrendatarios vêm attendendo melhor á conservação do material da Usina. Foram reparados em 1926 osapparelhos de vacuo, os filtros e as moendas. Logo após a terminação da ultima safra, foi dado inicio á reparação dos machinismos.

A moagem do ultimo anno, iniciada em 1.^o de julho, terminou em 16 de janeiro de 1927, tendo produzido:

Assucar crystal	17.590 saccos
» mascavo	1.453 »
Alcool	120.920 litros

O estado da lavoura é ruim, promettendo este anno safra menor. Igualmente não são satisfactorias as condições das pastagens. Em nenhuma falta incidiram os arrendatarios após a novação do contracto, que teve logar a 19-2-926.

Foi tirada do arrendamento a *E. F. Itapemirim*, que passou a ser mantida por administração com melhor resultado. A taxa de arrendamento foi reduzida para 10% sobre a produção da Usina.

Serviços Reunidos de Itapemirim

Foi ainda em 1926, o contracto de arrendamento desses serviços á *Cia. Serviços Reunidos de Itapemirim*, aquelle em que se verificou maior numero de infracções. A Companhia arrendataria, para a qual o Governo tem usado da maior tolerancia, vem reincidindo em faltas graves contra obrigações expressas no contracto de 22 de junho de 1925, pelas quaes, como já tivemos occasião de communicar a V. Exa., incidiu ella em penas de rescisão.

Sommas as importancias de que a Companhia se tornou devedora ao Estado, relativas ás quotas de arrendamento atrasadas, quotas de fiscalização e multas, de 22 de junho de 1925 a 15 de janeiro deste anno, em 62:549\$432.

A Companhia, conforme demonstram os relatorios da fiscalização geral, não administra satisfactoriamente os serviços, e disso resultam interrupções frequentes de enegia. E' disso exemplo a relação das interrupções retro transcriptas, quando tratámos do contracto da fabrica de cimento. Arrendada a Ferreira Guimarães &

Fabrica de Tecidos de C. de Itapemirim

Cia., tem funcionado normalmente. A produção em 1926 foi de 1.675.788 metros de brim de algodão. Os arrendatarios observam rigorosamente o contracto, que têm com o Estado.

Contracto com o engenheiro Augusto Seabra Moniz

Foi lavrado em 9 de janeiro deste anno e versa sobre uma concessão para construcção e exploração das estradas de rodagem, que ligarão a estação de Castello á cidade de Moniz Freire e a Conceição de Castello.

O praso desta concessão é de 30 annos, podendo, entretanto, o Governo, em qualquer tempo, indemnizar o concessionario ou empresa que houver organizado, de todas as despesas de construcção de leito, pelo seu preço de custo, accrescidas de 4 % ao anno, ao ser entregue ao tráfego e o pagamento de material rodante, sobressalentes, oficinas e linhas telephonicas, pelo preço do custo com depreciação razoavel, si convier ao concessionario.

São determinadas no contracto as condições technicas das estradas, que terão largura minima de 5 metros (em trechos de rocha, 3 metros), rampa maxima de 6 % e raio minimo de 20 metros. A taxa para transporte foi fixada em 2\$500 por tonelada kilometro em extensão de 15 a 30 kilometros, accrescendo-se \$250 para cada kilometro ou fracção a menos de 15 e abatendo-se a mesma importancia para as extensões superiores a 30 kilometros na mesma proporção.

O Governo garante ao concessionario o juro de 8 % ao anno até o maximo de 25:000\$000 por kilometro, effectivamente empregados, na extensão maxima de 55 kilometros.

O concessionario tem o praso de 27 mēses para abrir ao trafego a estrada de Castello a Moniz Freire, e 4 annos para concluir a de Conceição do Castello.

O Governo concede por este contracto ao dr. João dos Santos Neves vantagens para abertura e exploração, durante 30 annos, de um canal entre São Matheus e Riacho. Foram já lavradas 3 escripturas deste contracto, sendo a ultima de 1 de junho de 1925. Por esta ficou o concessionario obrigado a iniciar a construcção do canal até 2 annos depois dessa data. Conforme communicação, que recebeu esta Secretaria, foi esta obra começada. O praso para a construcção é de 4 annos.

O concessionario deverá recolher aos cofres do Estado, mensalmente, a quantia de 250\$000 para o serviço de fiscalização, logo que se iniciem os trabalhos de abertura do canal.

Foi lavrado este contracto de accordo com a autorização contida na lei n. 1597, de 11 de agosto do anno passado. O concessionario iniciou a montagem dos machismos para quebrar côco, no praso estabelecido na clausula 1^a, não teve, porém, continuação a exploração da concessão, que foi abandonada, tendo caducado o contracto.

Em 2 de outubro de 1926 passou-se a escriptura da innovação do contracto de 30 de dezembro de 1921, existente

**Contracto com o Sr.
Alfredo José da Cruz**

**Contracto com Trajano
de Medeiros & Cia.**

entre o Estado e Trajano de Medeiros & Cia. Foram prorogados por 5 annos todos os prazos, a que estavam sujeitos os concessionarios, pelas clausulas do contracto anterior. De accordo com a segunda condição do contracto de innovação, ficou estabelecido o praso de 5 annos para o concessionario terminar a montagem da serraria de que tratava a clausula segunda do contracto de 1921.

O Estado cedeu ao concessionario: 1^o.—oitocentas toneladas de trilhos pelo preço de 50\$000 a tonelada; os direitos sobre o trecho da estrada de ferro Itaunas, prolongado pelo Estado, com todo o material, construcção e pertences, inclusive 168 toneladas de trilhos, depositados em Cajuby e dormentes lá existentes; a locomotiva e as pranchas de lastro, pelo preço de 35:000\$000.

Para occorrer á reconstrucção da ponte sobre o rio Mucury e de um trecho da estrada construida, obrigou-se o Governo a pagar a importancia de 98 contos.

Como o concessionario devesse restituir ao Governo a importancia de 288 contos e pagar mais as de 35 e 40 contos, acima referidas, ficou seu debito para com o Estado reduzido a 265 contos, que, como foi estabelecido, pagaria 4 letras promissorias venciveis em 18, 24, 30 e 36 meses, sendo as três primeiras de 75 contos e a ultima de 40 contos. O contracto de innovação, de que tratamos, deixou bem claro que o Governo não seria obrigado a conflictos ou desarmonias com autoridades mineiras, por motivo de obrigação da clausula vigesima nona do contracto de 31 de dezembro de 1921.

A respeito da clausula vigesima oitava do alludido contracto, de 30 de dezembro de 1921, fica esclarecido que o Estado tem, como territorio espirito-santense, todas as vertentes do rio Itaunas, excepto a parte que passou á jurisdicção bahiana, em virtude do convenio de vinte e dois de abril de 1926, e, como tal, os concessionarios terão de pagar a contribuição prevista no contracto referido, ainda que, por considerar litigiosa alguma parte, o Governo de Minas reclame pagamentos estabelecidos na sua legislação. Nesse caso, enquanto os governos dos dois Estados não

tiverem estabelecido ainda uma verdadeira linha divisória, ou accordo para cobrança de imposto ao tempo da exploração, os concessionarios optarão por uma das seguintes resoluções: ou deixar de explorar a parte que fôr objecto de reclamações mineiras, sem direito a qualquer indemnização, ou submeter-se ás determinações exigidas pelo Governo de Minas, sem prejuizo dos pagamentos a que estão obrigados, em face do contracto de 30 de dezembro de 1921.

Providenciámos a entrega dos trilhos (800 toneladas) aos contractantes e fizemos proceder ao arrolamento dos bens a elles restituídos por occasião da entrega da estrada, os quaes servirão de garantia e penhor até integral pagamento das promissórias a que já nos referimos. Esta cessão de trilhos obedece á condição formal de serem empregados em territorio do Estado do Espirito Santo, e de serem por elles recebidos da *E. F. Bahia e Minas*, onde se acham.

Cia. de Madeiras Nacionais do Rio Doce

Deu a companhia concessionaria cumprimento ás obrigações constantes da clausula quarta, letras *a* e *g*, do seu contracto, referentes á montagem de uma Serraria em Regencia e aquisição de um navio, com capacidade para transportar 300 m3 de madeira.

A concessionaria extinguiu o seu serviço medico, contrariando o dispositivo da letra *c*, da clausula citada.

Não tem a concessionaria feito a exportação de madeiras na escala a que se obrigou, sendo o total exportado, até dezembro de 1926, de 1637 m3. Foram abertos e desobstruidos os canaes, que ligam as lagôas das Palmas e Juparanan-mirim ao Rio Doce.

A Companhia paralyzou os seus trabalhos, desde os primeiros dias de fevereiro deste anno.

Pelas informações que tem esta Secretaria, carecem de organização os serviços dessa Companhia, que só têm sido prejudiciaes á zona de sua concessão.

Contracto com o sr. Raulino Alfredo da Costa

Tem sido satisfactoriamente cumprido esse contracto. Acha-se montada, em Conceição da Barra, a serraria de que trata a letra *a* da clausula terceira

do contracto. O concessionario tem feito a desobstrução do rio Itaúnas. Já iniciou a exploração de madeiras, como determina o contracto.

Contracto com o sr. Demerval Amaral

Estão paralyzados os trabalhos da serraria de Ponte do Itabapoana, desde janeiro.

Contracto com o sr. Elpidio Wanderley

Não foi ainda cumprida obrigação alguma das assumidas pelo contractante.

E. de Ferro Santa Cruz — Barbados

Foram por V. Exa. prorogados os prazos desse contracto.

A Companhia, de accordo com o estipulado na clausula sexta do contracto, apresentou a esta Secretaria, em 10 de novembro de 1925, as plantas e perfis da estrada, que foram approvados em 5 de fevereiro de 1926. A linha projectada apresenta raio minimo de 150 ms. e rampa maxima de 0,6%.

Conforme communicação da Companhia, de 4 de janeiro do corrente anno, foi iniciada a construcção no dia 3 desse mesmo mês, a partir de Barbados.

Nos quadros annexos, encontram-se os resumos dos movimentos dos trabalhos realizados por esta Secretaria e referidos neste relatório.

..

Concluindo este relatório, é-nos grato apresentar a V. Exa. os nossos protestos de elevada estima, a par dos sinceros votos, que formulamos, pela prosperidade do Estado do Espirito Santo e pela felicidade pessoal de V. Exa.

Victoria, 5 de fevereiro de 1927.

Bemvindo de Novaes

ANNEXOS

ANNEXO N. 1

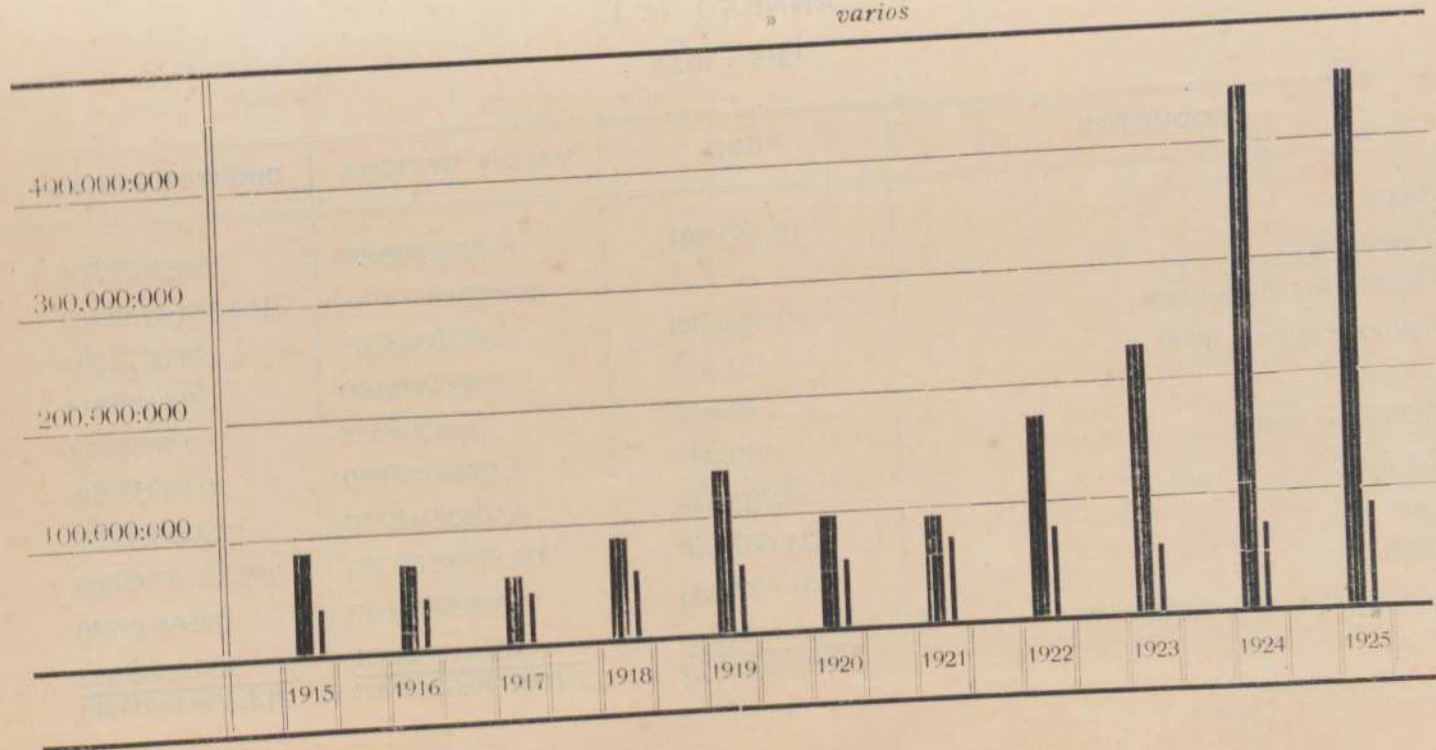
1915 - 1925

PRODUCTOS	PESO	VALOR OFFICIAL	DIREITOS PAGOS
Assucar	10.167.781	6.227:209\$230	239:587\$564
Vegetaes		883.270:561\$994	104.734:415\$733
Farinha de mandioca	9.958.788	1.867:054\$310	73:837\$304
Aguardente e alcool	534.811	286:749\$900	19:118\$814
Cacau	94.602	86:456\$552	5:786\$674
Couros e pelles	919.341	1.180:213\$060	109:695\$436
Feijão	13.782.414	4.985.994\$500	230:290\$230
Café	624.669:678	904.570:978\$380	108.536:979\$803
Milho	31.672.958	4.338:885\$620	182:659\$730
Animaes e seus productos		3.326:526\$331	225:988\$392
	<u>691.800.373</u>	<u>1.808.140:629\$907</u>	<u>214.358:459\$680</u>

ANNEXO N. 2

Graphico comparativo do valor da exportação do Estado desde 1915 até 1925

Productos agricolas e pecuarios em geral
varios



ANNEXO N. 3

Relação das sementes distribuídas pela Secretaria da Agricultura e numero de lavradores atendidos por Municipio
(DISTRIBUIÇÃO EM KILOS)

MUNICIPIOS	Alfafa	Algodão	Arroz	C. Jara- guá	Eucaly- ptus	Feijão	Fumo	Milho	Trigo	Nº lavra- dores
Afonso Claudio	2	45	—	—	—	—	2	—	300	1
Alegre	—	—	50	225	—	60	—	150	—	7
Alfredo Chaves	4	—	50	150	—	—	2	—	60	3
Barra de São Matheus	—	—	150	120	—	—	—	100	—	5
Benevente	10	—	25	7	—	—	—	100	—	3
C. do Itapemirim	—	610	600	270	330 grs.	120	200 grs.	350	—	16
Cariacica	—	—	100	75	50	30	—	350	—	14
Collatina	20	90	200	675	—	60	—	100	10	18
Domingos Martins	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Guarapary	—	—	150	60	—	120	—	50	—	7
Iconha	—	—	100	—	—	—	—	—	—	2
Itaúnas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Moniz Freire	—	135	—	—	—	—	—	—	—	1
Muquy	—	225	375	60	200 grs.	30	—	50	—	5
Nova Almeida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pau Gigante	—	—	—	150	—	—	—	150	3	9
Santa Leopoldina	—	—	850	15	—	60	—	100	—	3
Santa Theresa	—	—	50	60	—	30	—	—	60	5
São Matheus	—	180	825	465	—	30	—	100	—	18
S. P. do Itabapoana	—	—	—	—	—	—	—	100	—	1
Serra	—	—	—	45	—	—	—	—	—	5
Vianna	—	—	400	180	5,100	120	—	200	15	12
Victoria	—	90	800	1.080	—	690	1,700	1.150	—	68
Villa Velha	—	—	50	30	50 grs.	30	—	—	—	11
TOTAES	36	1.395	4.750	3.660	5,730	1.380	5,900	3.100	448	214

OBSERVAÇÕES: — Além das sementes mencionadas, foram distribuídas 133 collecções de sementes horticolas.—TOTAL de sementes distribuídas igual a 14.780 kgs., 630.

ANNEXO N. 4

Dados estatísticos da cultura do algodão no Estado do Espírito Santo, durante o anno de 1926

Area plantada vinda do anno anterior....	417 hectares
Area plantada este anno.....	47 »
Total.....	464 »
Semente distribuida.....	47 saccos
Semente distribuida em kilos.....	1.863 kilos
Exportação de algodão (só do 1.º semestre)	4.597 »
Valor total desta exportação.....	13:794\$000
Valor pago ao Estado, de imposto.....	719\$400
Descaroçadores em funcionamento no Estado	3
Dois delles, de 32 e um com 70 serras, num total de.....	134 serras

ANNEXO N. 5

Estatística de exportação de algodão — 1918 a 1926

Anno	Peso	Valor official	Direitos pagos	OBSERVAÇÕES
1918	2.653	4:755\$000		Os direitos não foram impressos.
1919	1.380	3:280\$000	41.400	
1920	358	214\$800	10.740	
1921	73	44\$000	2.200	
1922	..			Não houve
1923	..			
1924	11.881	13:636\$000	681.800	
1925	165	198\$000	9.900	
1926	5.188	14:386\$000	719.400	

VISTO : — J. Augusto de Lima
Inspector do Serviço de Algodão.

ANNEXO N. 6

FABRICAS DE TECIDOS

1926

Localização	Victoria	Cach. do Itapemirim
Companhia	Nicoletti & Cia.	Ferreira, Guimarães & Cia. (arrendat.)
Força installada	300 HP	395 HP
Numero de operarios	300	280
Horas de trabalho	9	10
Teares funcionando	200	161
Fusos	7.000	3860
Produção diaria	7.000 metros	7.400 metros
Algodão consumido por dia	900 kilos	1.300 kilos
Consumo de algodão annual	240.000 kilos	540.000 kilos
Algodão comprado no Estado	12.000 kilos	18.000 kilos
Produção annual	2.500.000 metros	4.500.000 metros
Typo produzido	Brim e riscado	Brim de algodão
Capital	2.200:000\$000	2.500:000\$000
End. telegraphico	«Nico»	«Estrella»

ANNEXO N. 7

MUNICIPIOS	Fazendas visitadas	Anti-car- bunculo	VACCINAS		Bated.	Epith. Cont.	Soros div.	TOTAL
			Manq.	Pneum. ent.				
C. do Itapemirim	240	3635	3010	1125	800	60	80	8710
Alegre	151	1100	2510	985	240	530		5365
S. P. do Itabapoana	233	1260	1960	990	458	340		5008
Collatina	39	423	265	66	120			874
Lugares diversos	59	3620	5390	3200	985	540	610	14345
Totaes parciaes	722	10038	13135	6366	2603	1470	690	34302
Doses inutilizadas								2188
Doses em «stock»								9910
TOTAL GERAL								46400

ANEXO N. 8

Relação dos expositores por Município

1	C. de Itapemirim	683	31	Rio Pardo	Este foi o unico municipio que se não representou.
2	Santa Cruz	39			
3	Collatina	281			
4	São Matheus	68			
5	Victoria	497			
6	Santa Thereza	29			
7	Santa Leopoldina	161			
8	Anchieta	68			
9	Serra	98			
10	Itaguassú	205			
11	Pau Gigante	146			
12	Itapemirim	48			
13	Alegre	37			
14	Moniz Freire	39			
15	Muquy	363			
16	Barra S. Matheus	61			
17	Affonso Claudio	19			
18	Vianna	16			
19	Calçado	33			
20	Rio Novo	19			
21	Iconha	30			
22	Domingos Martins	28			
23	Alfredo Chaves	70			
24	Guarapary	76			
25	S. P. Itabapoana	145			
26	Ponte Itabapoana	15			
27	Villa Velha	71			
28	Nova Almeida	36			
29	Riacho	20			
30	Cariacica	104			
TOTAL....		3.505			

Relação dos requerimentos de terras, protocolados na Secção de Terras da Secretaria da Agricultura, durante o anno de 1926

[illegible]

ANEXO N. 10

Mapa das estradas de rodagem — Estado do Espírito Santo

N O M E S	Extensão total	Extensão construída	Extensão inaugurada em 1926	OBSERVAÇÕES
Victoria - Serra	30.000	30.000		Macadamizada com 1.000 em concreto
Victoria - Praia Comprida	8.000	8.000	3.000	
Victoria - Cariacica	13.400	13.400	17.000	
Cariacica - Santa Leopoldina	33.000	33.000		Macadamizada
Rio Novo - Paineiras	18.000	28.900		Existe um caminho de tropa
Santa Leopoldina - Santa Thereza	28.900	48.000		
Santa Thereza - Figueira	48.000	11.000	11.000	
Figueira - Alfonso Claudio	53.000	9.000		
Figueira - Itaguassú	9.000			
Alfonso Claudio - C. Castello	42.000	20.000		
Castello - Conceição do Castello	36.000			
Santa Leopoldina - Alfredo Maia	22.000	42.000	22.000	Reconstrução
Figueira - Lage	52.000	40.000		
Collatina - Aldeia de Indios	40.000	21.000	11.000	
Collatina - Santa Thereza	53.000	14.000	14.000	Particular
Baixo Guandú - Nucleo Alfonso Penna	14.000	9.000		
Cachoeiro - Amarello	9.000			
Castello - Moniz Freire	36.000			
Ramal S. Quirino - C. Castello	24.000			
Castello - F. do Centro	11.000	72.000		Má conserva
Alegre - Rio Pardo	72.000			
Alegre - Moniz Freire	40.000			
Alegre - Paraiso	13.000			
Rio Pardo - Principe	52.000			
São Felipe - Fleixeiros	12.000	25.000		
Muquy - C. Muquy	25.000			
Mimoso - Santa Rosa	16.000			
Mimoso - S. Pedro do Itabapoana	13.000			
S. Pedro do Itabapoana - D. America	10.000	10.000		
Domingos Martins - Campinho	12.000	12.000		
Marechal Floriano - Campinho	10.000			
Itabapoana - S. Pedro	7.360	6.600		
P. Itabapoana - Rio Preto	20.000			
Araguaya - Alfonso Claudio	84.000			
	966.660	452.900	78.000	

ANNEXO N. 11

Quadro demonstrativo das despesas feitas, em 1926, com os serviços da Estrada de rodagem de
Victoria — Affonso Claudio
(Trecho : Victoria - Cariacica)

Trabalhos preparatorios e terraplenagem

Rocada em capoeira.....	m2	5.500,000 a	\$025.....	137\$000
Idem, em capoeira.....		4.600,000 a	\$050.....	200\$000
Destocamento e rolação.....		4.000,000 a	\$500.....	2.000\$000
Idem.....		1.200,000 a	1\$500.....	1.800\$000
Desmancho de cerca.....	m1	2.000,000 a	\$500.....	1.000\$000
Caminhos de serviço.....		300,000 a	2\$000.....	600\$000
Escavação em terras.....	m3	11.336,360 a	2\$300.....	26.073\$628
Idem, em moledo.....		1.006,800 a	3\$300.....	3.322\$440
Idem, em moledo a fogo.....		70,320 a	6\$000.....	421\$920
Idem, em pedra solta.....		145,300 a	4\$500.....	653\$850
Idem, em pedra solta.....		435,940 a	15\$000.....	6.539\$100
Transporte de pedra.....	m3Dm	39.812,005 a	\$160.....	2.388\$720
Carga e descarga de terra.....	m3	4.838,030 a	\$450.....	2.177\$713
Cerca de arame.....	m1	3.180,000 a	1\$500.....	4.770\$000

Obras de arte

Ponte de Itanguá.....				3.031\$325
Boeiro de 0,50x0,60 na recta Schwab.....				577\$944
Idem, idem.....				2.318\$215
Idem, junto á casa de Virgilio Schwab.....				1.239\$176
Idem, na chapada do Camará.....				675\$972
Idem, idem.....				1.250\$842
Acabamento de 2 pontilhões na baixada Rosetti.....				4.387\$000
Pontilhão de 5ms. de vão no Corrego dos Italianos.....				10.754\$530
Idem, idem.....				16.120\$069
Pontilhão de 2ms. nos terrenos de d. Constança Novaes.....				9.569\$516
Boeiro de 0,40x0,60 nos terrenos de Claricio Gonçalves.....				829\$209
Muro de protecção á casa de Claricio Gonçalves.....				1.696\$970
Passagem inferior.....				10.908\$104
TOTAL.....				115.463\$143

ANNEXO N. 12

Quadro demonstrativo das despesas feitas em 1926, com a estrada de rodagem de Victoria — Affonso Claudio
(Trecho Cariacica - Santa Leopoldina)

SECÇÃO DE CARIACICA AO UNA

<i>Trabalhos preparatorios e terraplenagem</i>			
Roçada em capoeira m2....	62.130,000 a	\$0 25	1:553\$250
Roçada em capoeirão.....	3.250,000 a	\$050	162\$500
Idem, em brejo.....	3.900,000 a	\$100	390\$000
Derribada.....	25.100,000 a	\$100	2:510\$000
Idem, em brejo.....	2.100,000 a	\$200	420\$000
Destocamento e rolação....	14.530,000 a	\$500	7:265\$000
Idem, idem.....	5.750,000 a	\$600	3:450\$000
Idem, idem.....	1.440,000 a	\$800	1:152\$000
Idem, idem.....	11.600,000 a	1\$000	11:600\$000
Idem, idem.....	3.050,000 a	1\$500	4:575\$000
Idem, idem.....	500,000 a	3\$000	1:500\$000
Estrada para tropa m1.....			
Demolição de um muro em Cariacica			100\$000
Desmancho e recomposição de cerca m1.....	520,000 a	\$500	260\$000
Escavação em terra m3....	57.663,669 a	2\$300	132:600\$229
Idem, em moledo.....	4.664,221 a	3\$300	15:391\$928
Idem, em pedra solta.....	584,289 a	4\$500	2:629\$300
Idem, em moledo a fogo....	139.525 a	6\$000	837\$150
Idem, em rocha.....	597,285 a	15\$000	8:959\$275
Raspagem, carga e descarga	3.108,575 a	2\$600	8:081\$775
Raspagem, instalação m1...	1.800,000 a	\$570	900\$000
Transporte de terra m3Dcm.	136.915 549 a	\$060	8:214\$951
Carga e descarga de terra m3	19.002,242 a	\$450	8:551\$007
<i>Drenagem</i>			
Valletas de protecção e fuga m3	775,000 a	2\$300	1:783\$400
<i>Obras de arte provisórias</i>			
2 pontilhões de 2 ms. de vão entre Una e Santarem			160\$000
3 pontilhões de 3 ms. de vão.			240\$000
6 boeiros de 0,80x1,00			300\$000
1 pontilhão de 4 ms. de vão			320\$000
3 pontilhões de 6 ms. de vão.			1:760\$000
<i>Obras de arte definitivas</i>			
Boeiro de 0,60 x 0,80			1:270\$480
Boeiro de 0,40 x 0,50			292\$452
Boeiro de 0,60 x 0,80			2:178\$660
Boeiro de 0,40 x 0,60			745\$884
A transportar			230:154\$241

Transporte	230:154\$241
Boeiro de 0,40 x 0,50	416\$360
Boeiro de 0,40 x 0,50	529\$800
Boeiro de 0,60 x 0,80	643\$800
Boeiro de 0,80 x 1,00	2:012\$160
Boeiro de 0,50 de diametro	244\$104
Boeiro de 0,50 de diametro	279\$264
Ponte de Ibiapaba com 12 ms. de vão	4:131\$700
Cercas de arame, m1 6.770,000 a 1\$500 10.	155\$000
2.500,000 ms. de alargamento e assentamento de 5 boeiros de tubos de cimento.	11:055\$600
Instalação de serviços	13:452\$500
Reparos e conservas de trechos construidos	1:966\$686
	274:041\$215

ANNEXO N. 13

SECÇÃO DO UNA A SANTA LEOPOLDINA

Terraplenagem

Reconstrucção de 14 klm. de estrada	17:419\$750
Retoque de 3.500 ms. de estrada.	6:372\$000

Obras de arte

Boeiro de 0,30 x 0,40	270\$000
Boeiro de 0,30 x 0,40	265\$480
Enrocamento e serviço de protecção a casa do sr. João Pereira	2:139\$000
Boeiro de 1,00 x 1,50	3:479\$894
Pontilhão de cimento armado com 3 ms. de vão	15:176\$866
Muro de arrimo	1:838\$998
(*) Reconstrucção da ponte de Pau Gigante	32:023\$670
Ponte em cimento armado em Nazareth	86:128\$617
Desmancho e recomposição de cercas de arame 3.000 a \$500	1:500\$000
Despesas com o pessoal técnico e turmas de campo	20:615\$750
Transportes	1:453\$700
	188:683\$725

TOTAL DAS DESPEZAS FEITAS EM 1926
COM OS SEVIÇOS DA ESTRADA DE
RODAGEM DE VICTORIA A AFFONSO
CLAUDIO (TRECHO CARIACICA SAN-
TA LEOPOLDINA) 462:724\$940

(*) Esta importancia comprehende as despesas de demolição da ponte primitiva e construcção da actual, que tem 5 metros de vão, estrada com 4 metros de largura e encontros com 9,500 metros de altura total.

ANNEXO N. 14

Quadro demonstrativo das despesas feitas até 31 de dezembro de 1926, na Estrada de rodagem Santa Theresa - Collatina

(Trecho: Santa Theresa - São João de Petropolis)

Trabalhos preparatorios e terraplenagem

Roçada em capoeira m2.	10.000,000 a	\$025	250\$000
Roçada em capoeirão	4.400,000 a	\$025	220\$000
Destocamento e rolação	2.600,000 a	1\$000	2:600\$000
Idem, idem	7.200,000 a	1\$500	10:800\$000
Escavação em terra m3	10.661,665 a	2\$300	24:521\$829
Idem, em moledo	2.035,744 a	2\$300	6:717\$955
Idem, em moledo a fogo.	1.246,402 a	6\$000	7:478\$412
Idem, em pedra solta.	2.297,292 a	4\$500	10:337\$814
Idem, em rocha.	4.431,812 a	15\$000	66:477\$180
Raspagem (carga e descarga)	100,000 a	2\$600	260\$000
Raspagem (installação) m1	50,000 a	\$500	25\$000
Transporte de terra m3Dm	25.379,960 a	\$060	1:522\$797
Transporte de pedra m3Dm	5 861,597 a	\$100	586\$159
Carga e descarga de terra m3	4 597 376 a	\$450	2:068\$819
Carga e descarga de pedra	1.710,655 a	2\$000	3:421\$310
Empilhamento de pedra	1.768,000 a	2\$000	3:536\$000
Empréstimos	815,000 a	2\$300	1:873\$500
Drenagem			230\$000

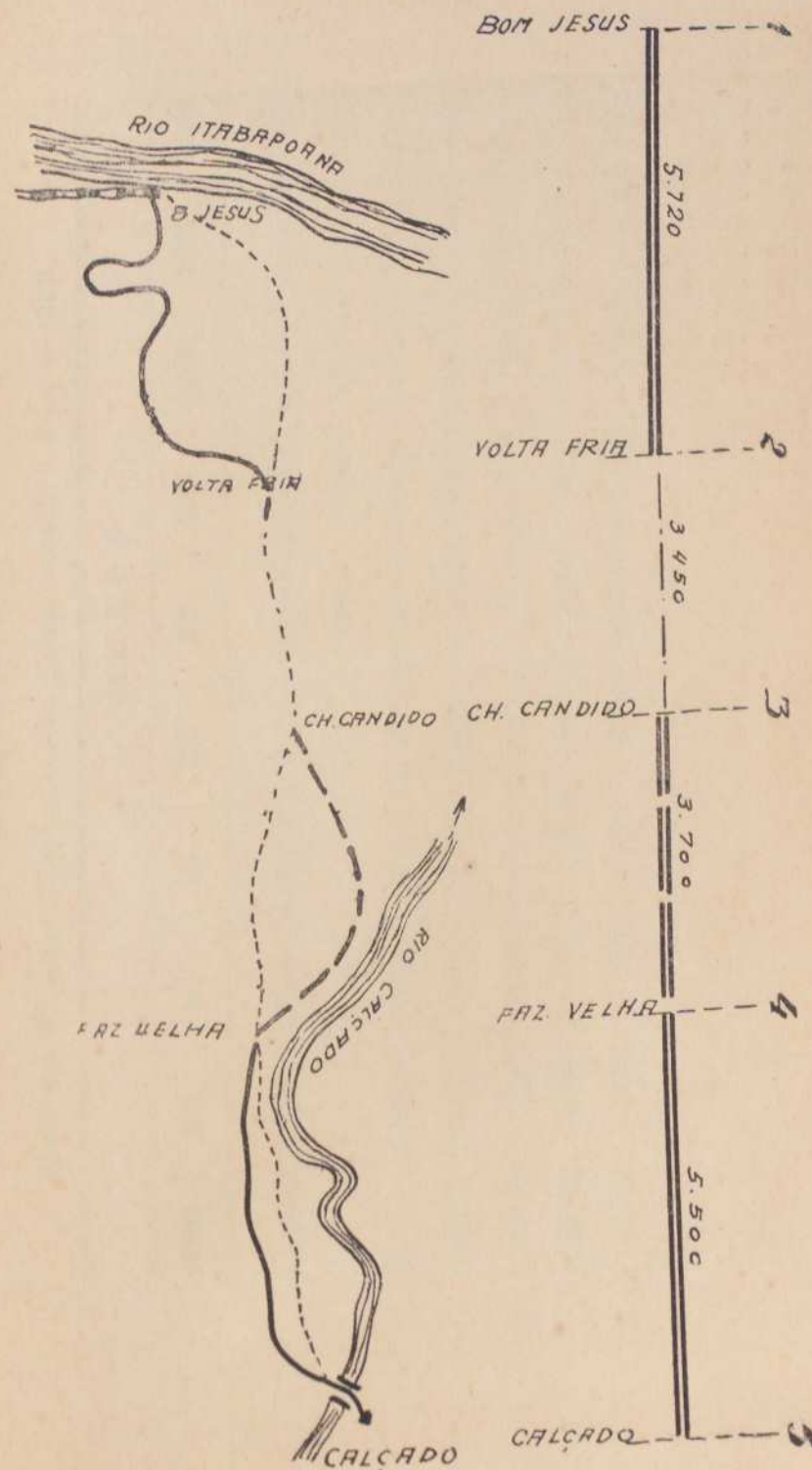
Obras de arte

Boeiro 0,40 x 0,60	775\$650
Boeiro 0,40 x 0,60	850\$502
Boeiro 0,40 x 0,60	765\$058
Boeiro 0,40 x 0,50	754\$586
Boeiro 0,40 x 0,50	1:167\$184
Boeiro 0,40 x 0,60	775\$650
Boeiro 0,40 x 0,60	1:921\$080
Boeiro 0,80 x 1,00	705\$402
Boeiro 0,40 x 0,60	1:207\$040
Boeiro 0,60 x 0,80	478\$680
Boeiro 0,30 x 0,40	9:176\$343
Boeiro de 2 boccas e muro de arrimo—0,80x1,00	828\$809
Boeiro 0,40 x 0,60	821\$271
Boeiro 0,40 x 0,60	790\$524
Boeiro 0,60 x 0,80	896\$868
Boeiro 0,60 x 0,80	868\$644
Boeiro 0,60 x 0,80	165:810\$063

A transportar

Boeiro 0,40 x 0,60	Transporte	165:810\$063
Boeiro 0,60 x 0,80		485\$268
Boeiro 0,40 x 0,60		769\$734
Boeiro 0,40 x 0,60		410\$310
Boeiro 0,40 x 0,60		377\$070
Muro e 2 boeiros — 0,80 x 1,00		22:125\$200
Muro e 2 boeiros — 0,80 x 1,00		5:600\$340
Muro e 1 boeiro — 0,80 x 1,00		3:043\$479
Boeiro 0,40 x 0,60		485\$180
Boeiro 0,40 x 0,60		485\$180
Boeiro 0,40 x 0,60		485\$180
Boeiro 0,60 x 0,80		09\$734
Boeiro 0,40 x 0,60		485\$180
Enrocamentos		23:878\$720
TOTAL		225:051\$638

ANEXO N. 15
CROQUIS da estrada Bom Jesus — Calçado



ANNEXO N. 17

Renda de terras durante o anno de 1926

Janeiro	1:928\$800
Fevereiro	6:189\$740
Março	5:945\$200
Abril	3:218\$520
Maio	1:149\$400
Junho	2:352\$740
Julho	4:255\$000
Agosto	6:027\$860
Setembro	4:852\$800
Outubro	16:319\$880
Novembro	10:382\$000
Dezembro	8:437\$000
SOMMA	<u>71:067\$940</u>

ANEXO N. 18

RESUMO DO CAIXA DURANTE O ANNO DE 1926

	DEBITO			CREDITO		
	REAL	Incluido em outros titulos	De escripta	REAL	Incluido em outros titulos	De escripta
<i>Governo do Estado</i>						
Em dinheiro	1.092:000\$000		1.092:000\$000			
Em materiaes.	316:828\$792		316:828\$792			
<i>Serviços estranhos à Estrada</i>						
Estrada de Ferro Barra de S. Matheus.				540\$868		540\$868
Grupo Escolar «Amancio Pereira»				1:304\$828		1:304\$828
Picadão Nova Venecia ao Pancas				81:701\$900		81:701\$900
Estrada Nestor Gomes ao Juparanã.				49:656\$000		49:656\$000
Secretaria da Fazenda (imposto que deixou de pagar a Hime & Cia.)				3:470\$000		3:470\$000
Auxilio a agricultores e criadores				200\$000		200\$000
<i>Serviços annexos</i>						
Terra (venda e alugueis)	71:067\$940		71:067\$940	26:312\$820		26:312\$820
Contribuição de madeiras	1:336\$582		1:336\$582	200\$000		200\$000
Hospital e assistencia (desc. em fls.)	13:647\$500		13:647\$500	61:222\$949		61:222\$949
Typographia	2:513\$552	7:809\$350	10:322\$902	3:318\$600	7:809\$350	11:127\$950
Luz e Força	29:293\$300	6:056\$610	35:349\$910	15:682\$093	6:056\$610	21:738\$703
Dispensa operaria (não está computado «stock» de dezembro no DEBITO)	56:096\$975		56:096\$975	81:688\$820		81:688\$820
Deposito para luz	166\$400		166\$400			
Caixa (imps. pagos c/saldos vindos de 1925).	38:485\$770		38:485\$770			
<i>Edifícios e Estações</i>						
Villa Operaria.				609\$678		609\$678
Estação Nestor Gomes				959\$500		959\$500
Estação São Matheus				818\$718		818\$718
Estação Tapuyo				2:791\$706		2:791\$706
Chacara do Fonseca (cercas, limpezas, pastos, culturas, serviços de saneamento).	1:631\$300		1:631\$300	6:904\$236		6:904\$236
Edificio do Escriptorio Central				3:900\$149		3:900\$149
Casa n. 5				1:809\$486		1:809\$486
Casa n. 9				447\$660		447\$660
Casa n. 6				3:176\$499		3:176\$499
Casa n. 4				2:079\$750		2:079\$750
Casa n. 10				551\$486		551\$486
Casa n. 7				924\$402		924\$402
Casa n. 2				4:712\$486		4:712\$486
Casa n. 24				239\$537		239\$537
Casa n. 1				864\$832		864\$832
Posto Telephonico Nova Venecia ou futura casa do agente				8:401\$130		8:401\$130
Casa Barra do Rio Preto (6ª de conserva).				2:000\$000		2:000\$000
Casa n. 11				4:318\$725		4:318\$725
Casa de Agente no Tapuyo				4:258\$149		4:258\$149
Casa do Armazem do Tapuyo				3:219\$500		3:219\$500
Casa n. 12				436\$107		436\$107
Casa de residencia em Nestor Gomes				12:002\$438		12:002\$438
Casa 7ª conserva em Climeia.				1:025\$444		1:025\$444
A transportar.	1.623:068\$111	13:865\$960	1.636:934\$071	391:750\$496	13:865\$960	405:616\$456

RESUMO DO CAIXA DURANTE O ANNO DE 1927

	DEBITO			CREDITO		
	REAL	Incluido em outros titulos	De escripta	REAL	Incluido em outros titulos	De escripta
Transporte	1.623:068\$111	13:865\$960	1.636:934\$071	391:750\$496	13:865\$960	405:616\$456
Casa 3ª conserva no klm. 35				3:296\$160		3:296\$160
Casa 4ª conserva no klm. 46				3:269\$260		3:269\$260
Casa 2ª conserva no klm. 12				3:834\$056		3:834\$056
Casa n. 8				2:308\$443		2:308\$433
Casa n. 3				284\$549		384\$549
Casa n. 13				721\$650		721\$650
Casa de residencia do encarregado do Hospital.				7:000\$000		7:000\$000
Casa n. 14				2 399\$139		2:399\$139
Açougue da Villa Operaria				623\$500		623\$500
Hospital N. S. M. S. Nazareth (um pavilhão de 13m x 8, reparo e adaptação do predio antigo da C. Fonseca, abast.º dagua, installações).				30:943\$395		30:943\$395
<i>Serviços de exploração da Estrada</i>						
Montagem e conservação de carros		4:475\$141	4:475\$141	22:058\$921	4:475\$141	26:534\$062
Material rodante				26:157\$570		26:157\$570
Telegraphos e Telephones	232\$800		232\$800	16:387\$694		16:387\$694
Locomoção e tracção		19:099\$829	19:099\$829	21:412\$504	19:099\$829	40:512\$333
Material de tracção				56:515\$880		56:515\$880
Trafego	175:219\$800		175:219\$800	105:422\$411		105:422\$411
Officinas mecanicas	6:357\$099	120:509\$476	126:866\$575	40:716\$009	120:509\$476	161:225\$485
Officinas de trabalhos em madeiras	1:193\$221	43:896\$085	45:089\$306	12:636\$491	43:896\$085	56:532\$576
Almoxarifado	124:390\$798	316:828\$792	441:219\$590	189:320\$792	316:829\$792	560:149\$316
<i>Administração</i>						
Gabinete do Director				27:436\$233		27:436\$233
Escriptorio central				66:904\$955		66:904\$955
Escriptorio tecnico				23:457\$467		23:457\$467
Secção de construcção				43:130\$684		43:130\$684
Almoxarifado				10:058\$400		10:058\$400
<i>Diversas despesas</i>						
Saneamento				1:265\$444		1:265\$444
Despesas geraes				23:574\$670		23:574\$670
Contencioso				400\$000		400\$000
Lucros e perdas				1:197\$938		1:197\$938
Fazenda Tapuyo				1:137\$202		1:137\$202
Material de Expediente				1:296\$315		1:296\$315
Semoventes				600\$000		600\$000
Obras diversas		14:630\$655	14:630\$655	4:701\$375	14:630\$655	19:332\$030
Centro telephonico				2:443\$000		2:443\$000
Cargas e descargas	460\$850	33:824\$700	34:285\$550	5:403\$996	33:824\$700	39:228\$696
Desapropriações				200\$000		200\$000
Acquisição de pessoal				6:445\$800		6:445\$800
Estudos e locação				13:566\$460		12:466\$460
Prophylaxia				797\$200		797\$200
Contas a pagar	40:753\$153		40:753\$153			
Adiantamentos	6:768\$640		6:768\$640			
<i>Construcção e Via Permanente</i>						
Via permanente				213:510\$936		213:510\$936
Trabalhos de secavacão				141:210\$811		141:210\$811
Assentamentos de trilhos				272:435\$935		272:435\$935
Obras d'arte				146:322\$716		146:322\$716
Ferraria do Tapuyo				693\$148		693\$148
Almoxarifado da construcção				25:978\$868		25:978\$868
SOMMA TOTAL	1.978:444\$472	567:130\$638	2.545:575\$110	1.978:444\$472	567:130\$638	2.545:575\$110

ANNEXO N. 19

MEZES	Palu- dismo	Syphilis e doen- ças ve- nereas	Ulceras diver- sas	Outras doen- ças	OBITOS	
					Palu- dismo	Doenças diver.
Janeiro	23	1	3	2		3
Fevereiro	25	6	3			
Março	15	1		11	1	2
Abril	4		2	6		
Maio	7	2	1	5		
Junho	7	1	3	3		
Julho	9		2	3		
Agosto	7	1		10		
Setembro	8	2	7	5		2
Outubro	8	2	7	11		
Novembro	7	1	3	1		
Dezembro	12	2	1	3		
	<u>132</u>	<u>21</u>	<u>29</u>	<u>62</u>	<u>1</u>	<u>7</u>

MEZES	Doentes	Diarias	Alimenta- ção	Medica- mentos	Administ.	TOTAL
Janeiro	29	287	7:549\$134	1:006\$990	1:373\$076	5:929\$200
Fev.º	34	343	1:372\$534	1:443\$344	1:431\$682	4:247\$560
Março	27	253	1:412\$000	1:282\$701	1:454\$713	4:149\$420
Abril	12	166	664\$000	2:164\$842	1:404\$858	4:233\$700
Maio	15	282	1:128\$000	1:815\$100	1:429\$740	4:372\$840
Junho	14	382	1:128\$000	1:985\$176	1:469\$784	4:582\$960
Julho	15	228	1:140\$128	4:468\$116	1:450\$992	7:059\$236
Agosto	18	270	1:618\$660	1:680\$220	1:469\$880	4:768\$760
Set.º	22	324	1:618\$916	1:819\$908	1:494\$936	4:933\$760
Out.º	28	279	1:372\$966	1:658\$486	1:476\$468	4:807\$920
Nov.º	12	330	1:978\$620	1:820\$280	1:494\$900	5:293\$800
Dez.º	18	245	1:469\$120	1:171\$835	1:457\$995	4:098\$950
	<u>244</u>	<u>3.489</u>	<u>16:654\$061</u>	<u>24:315\$021</u>	<u>17:409\$024</u>	<u>58:478\$106</u>

ANEXO N. 20

RENDA DAS OFFICINAS EM 1926

D E N O M I N A Ç Ã O	Mat. fornec.	Importancia	Somma	T O T A L
<i>Material rodante</i>				
Cont. carro A. L. (Insp.)	2:382\$600	2:331\$855	4:714\$455	
Idem, carro H. 2. (animaes)	108\$000	365\$000	473\$000	5:206\$455
Rep. caldeira (guindaste)		19\$000	19\$000	
<i>Conservação de carro</i>				
Carro 2 G. (reparo)	141\$646	382\$500	524\$146	
Carro 1 G. (reparo)	121\$881	216\$950	338\$831	
Carro 1 D. (reparo)		23\$500	23\$500	
Carro 1 H. (reparo)	251\$900	7\$500	322\$400	
Carro 1 C. (reparo)	117\$500	321\$900	439\$400	
Carro Serie E (reparo)	32\$220	427\$750	459\$970	2:108\$247
<i>Material de tracção</i>				
Locomotiva n. 1 (reparo parcial)	1:392\$930	2:406\$875	3:799\$805	
Idem, locomotiva n. 2	449\$500	1:006\$000	1:455\$500	
Idem, locomotiva n. 3	2:889\$933	9:281\$680	12:171\$613	
Idem, locomotiva n. 4	1:200\$920	1:936\$250	3:137\$170	
Idem, locomotiva n. 5	2:536\$948	10:659\$940	13:196\$888	
Idem, locomotiva n. 6	1:875\$636	4:472\$405	6:348\$041	
Idem, no tractor	60\$000	125\$000	185\$300	
Auto de linha (construcção)	1:039\$488	1:545\$674	2:585\$162	44:244\$229
Caminhão "Ford" (reparo no motor)	167\$500	796\$250	1:364\$750	
<i>Conservação de plataforma</i>				
Plataformas (serie H.)	87\$766	365\$000	452\$766	
Plataformas H. 10 (aug. comp.)		524\$000	524\$000	
Plataformas J. (reparo)	233\$666	436\$875	670\$741	
Plataformas L. (reparo)	718\$400	751\$375	1:469\$775	
Plataformas F. (reparo)	68\$000	343\$000	411\$800	
Plataformas M. (reparo)	75\$200	163\$000	238\$200	
Plataformas E. (reparo)	323\$500	442\$000	765\$500	4:532\$782
<i>Edifícios e estações</i>				
Casa 6 (pintura)		30\$000	30\$000	
Casa 4 (pintura)	60\$100	93\$000	153\$100	
Casa 11 (pintura)		94\$430	94\$430	
Casa 14 (pintura)		32\$500	32\$500	
Esc. Central (col. calhas)	38\$500	685\$575	724\$075	1:034\$105
<i>Hosp. N. S. Nazareth</i>				
Instalação de banheiros (encanamento)		1:163\$950	6:782\$050	
Chacara de Fonseca	5:618\$100	180\$500	180\$500	180\$500
À transportar				\$

RENDA DAS OFFICINAS EM 1926

D E N O M I N A Ç Ã O	Mat. fornec.	Importancia	Somma	T O T A L
<i>Transporte</i>				\$
<i>Officina mechanical</i>				
Forno para fundição	1:800\$299	2:907\$750	4:708\$049	
Folha de Administração	2:520\$000	16:534\$820	19:054\$820	
Rep. na tesoura de cortar ferro	247\$500	71\$000	318\$500	24:081\$369
<i>Obra de arte</i>				
Ponte metalica de Tapuyo	6:386\$000	1:402\$000	7:788\$000	7:788\$000
<i>Carpintaria</i>				
Reparo nas machinas	176\$390	1:250\$750	1:427\$140	1:427\$140
<i>Luz e Força</i>				
Reparo no locomovel	1:169\$830	1:221\$500	2:391\$330	2:391\$330
<i>Via Permanente</i>				
Apont. de picaretas e rep. de «trollys»	545\$937	1:760\$275	1:306\$212	2:306\$212
<i>Almoxarifado</i>				
Const. de ferramentas	335\$667	592\$000	927\$667	927\$667
<i>Linha telegraphica</i>				
Const. de ferramentas	33\$138	54\$250	87\$388	87\$388
<i>Camara Municipal</i>				
Const. de uma grade de p. cadeia	550\$000	425\$000	975\$000	975\$000
<i>S. T. M. S. Mathews</i>				
Obras feitas para o navio «Penedo»	1:371\$440	1:172\$000	2:543\$440	2:543\$440
<i>Construção ass. trilhos diversas</i>				
Obras const.	1:632\$803	1:958\$600	3:591\$403	3:591\$403
<i>Typographia</i>				
Reparo nas machinas		28\$000	28\$000	28\$000
<i>Directoria Viacão e Obras</i>				
Serviços feitos na escola «Amancio Pereira»	40\$400	119\$600	159\$400	159\$400
<i>Administração</i>				
Viagem alto-linha	541\$856	32\$500	574\$356	574\$356
<i>Americo Silveiras</i>				
Reparos nas molas do caminhão		29\$500	29\$500	29\$500
<i>Mesquita de Cia.</i>				
Reparo no motor da «Moniz Freire»		98\$000	98\$000	98\$000
<i>Cunha Ayres de Cia.</i>				
Concerto em um rolimã esphera	84\$000	24\$000	108\$000	108\$000
<i>Eleosipbo Cunha</i>		9\$000	9\$000	9\$000

111:459\$573

ANNEXO N. 21

ESTRADA DE FERRO SÃO MATHEUS

Renda do trafego no anno de 1926

MEZES	São Matheus	Sta. Leocadia	Nestor Gomes	Tapuyo	TOTAL
Janeiro.....	12:434\$800	1:056\$700	1:259\$300	1:597\$400	16:348\$200
Fevereiro.....	9:207\$600	488\$100	1:240\$400	1:011\$000	11:947\$100
Março.....	6:089\$300	541\$100	913\$700	869\$200	8:413\$300
Abril.....	9:102\$200	720\$000	611\$700	1:178\$400	11:612\$300
Maió.....	13:756\$800	1:523\$000	686\$100	1:526\$900	17:492\$800
Junho.....	11:538\$900	1:352\$500	621\$800	1:814\$100	15:327\$300
Julho.....	13:158\$600	1:687\$000	460\$100	1:970\$300	17:276\$000
Agosto.....	9:378\$500	823\$400	199\$900	1:435\$700	11:837\$500
Setembro.....	13:840\$500	936\$900	345\$300	2:265\$600	17:388\$300
Outubro.....	8:795\$700	784\$600	469\$200	692\$300	10:741\$800
Novembro.....	15:492\$600	665\$300	544\$000	1:192\$700	17:894\$600
Dezembro.....	16:431\$900	672\$100	387\$300	1:449\$300	18:940\$600
	139:227\$400	11:250\$700	7:738\$800	17:002\$900	175:219\$800

ANNEXO N. 22

Arrecadação por verba em 1926

Designação	Importancia	TOTAL
Viajantes	43:236\$400	
Bagagens e encomendas.....	8:758\$300	
Armazenagens	2:473\$600	
Diversas reposições	87\$300	
Mercadorias com frete pago.....	45:974\$400	
Mercadorias com frete a pagar...	28:640\$700	
Trens especiaes.....	30:783\$300	
Diversos (inclusivel impostos de transito e viação.....)	15:185\$300	175:219\$800

ANNEXO N. 23

Transporte por mez das mercadorias com «frete gratuito»

M E Z E S	Importancia	TOTAL
Janeiro.....	6:194\$300	
Fevereiro	4:688\$500	
Março.....	2:314\$500	
Abril.....	2:850\$300	
Maió	7:978\$900	
Junho	6:227\$600	
Julho	5:948\$500	
Agosto.....	3:246\$500	
Setembro	5:939\$200	
Outubro.....	3:211\$900	
Novembro.....	2:200\$600	
Dezembro	1:881\$900	52:683\$200

ANNEXO N. 24

TRABALHOS DE TERRAPLENAGEM

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade	Custo	TOTAL
Terra	11 243.674 ms.	2\$000	22:487\$348
Moledo.....	14.948.910 »	3\$200	47:836\$512
Moledo a fogo.....	139.114 »	6\$000	834\$684
Pedra solta	46.560 »	5\$000	232\$800
Rocha.....	1.006.604 »	16\$000	16:105\$664
Raspagem.....	262.485 »	4\$150	1:089\$313
Desvios d'agua.....	416.470 »	2\$800	1:166\$956
Carga e desc. (terra etc.)	18.762.915 »	\$350	15:948\$479
Idem, idem (rocha etc.)	932.443 »	2\$000	1:864\$886
Transporte de terra....	71.209.m3 Dm	\$070	4:984\$630
Idem, (esp.) rocha.....	1.665 » »	\$100	166\$500
Roçada em capoeira...	13.500 »	\$019	256\$500
Roçada em capoeirão..	46.440 »	\$037	1:718\$230
Roçada em matta.....	1.995 »	\$074	147\$630
Rolamento	2.598 »	\$040	103\$920
Nivelamento da linha..	3.012 »	3:200\$000	9:638\$400
Encaixamento da linha.	2.225 »	920\$000	2:047\$000
Assentamento da linha.	3.374 »	1:800\$000	6:062\$400
Somma Rs.....			132:691\$902

Serviços accessorios e extraordinarios..... 18:198\$550
150:890\$452

ANNEXO N. 25

NAVEGAÇÃO DO RIO DOCE

Movimento nos meses de junho a dezembro de 1926

MEZES	Receita	Despesa	«Deficit»	SALDO
Junho	3:154\$000	3:130\$700		23\$300
Julho	3:272\$000	3:268\$300		3\$700
Agosto	3:174\$650	3:124\$900		49\$750
Setembro . . .	1:952\$000	4:652\$000	2:700\$000	
Outubro	2:344\$000	2:869\$000	525\$000	
Novembro . . .	3:526\$500	3:262\$800		263\$700
Dezembro . . .	2:427\$700	4:532\$600	2:104\$900	
	<u>19:850\$850</u>	<u>24:840\$300</u>	<u>5:329\$900</u>	<u>340\$450</u>
		BALANÇO		4:989\$450
			<u>5:329\$900</u>	<u>5:329\$900</u>
		Debito verificado	4:989\$450	

